



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

AMANDA APARECIDA VIEIRA DA SILVA

ARTESÃOS EMPREENDEDORES: Desafios no setor de artesanato cartão postal de João
Pessoa/PB.

João Pessoa
2024

AMANDA APARECIDA VIEIRA DA SILVA

ARTESÃOS EMPREENDEDORES: Desafios no setor de artesanato cartão postal de João Pessoa/PB.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Orientador(a): Profa. Dra. Alice Inês Guimarães Araújo

JOÃO PESSOA
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *campus* João Pessoa

S586a Silva, Amanda Aparecida Vieira da.

Artesãos empreendedores : desafios no setor de artesanato
cartão postal de João Pessoa/PB / Amanda Aparecida Vieira da
Silva. – 2024.
70 f. : il.

TCC (Graduação – Bacharelado em Administração) –
Instituto Federal de Educação da Paraíba / Unidade Acadêmi-
ca de Gestão e Negócios, 2024.
Orientação: Profa. Dra. Alice Inês Guimarães Araújo.

1. Artesanato - Paraíba. 2. Economia criativa. 3. Indústria.
4. Artesão empreendedor. 5. João Pessoa-PB. I. Título.

CDU 745/749(813.3)(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

FOLHA DE APROVAÇÃO

AMANDA APARECIDA VIEIRA DA SILVA

20211460083

ARTESÃOS EMPREENDEDORES: Desafios no setor de artesanato cartão postal de João Pessoa/PB.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado em 13/02/2025
no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em
Administração, como requisito institucional para a obtenção **do Grau de Bacharel(a) em ADMINISTRAÇÃO.**

Resultado: APROVADO

João Pessoa, 13 de fevereiro de 2025.

BANCA EXAMINADORA:

(assinaturas eletrônicas via SUAP)

Dra Alice Inês Guimarães Araújo (IFPB)

Orientador(a)

Ms. Herbert José Cavalcanti de Souza (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Esp. Rosângela Madruga (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- Alice Ines Guimaraes Araujo, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 17/02/2025 19:25:09.
- Herbert Jose Cavalcanti de Souza, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 18/02/2025 10:08:05.
- Rosangela Madruga, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 18/02/2025 11:06:54.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 17/02/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 670595

Verificador: a26c2e3280

Código de Autenticação:



Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, JOAO PESSOA / PB, CEP 58015-435
<http://ifpb.edu.br> - (83) 3612-1200

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter me sustentado durante toda minha trajetória no curso, por ser meu refúgio, minha fortaleza e por ter me encorajado nos momentos que pensei não ser capaz de concluir e finalizar esta fase da minha vida.

Registro aqui minha singela gratidão ao meu marido, Nikson, que esteve ao meu lado durante todo o curso, me apoiando e incentivando para que eu não desanimasse com os desafios que surgiram ao longo desse tempo.

Aos meus pais, que apesar de não terem alcançado a formação base - ensino médio - por razão de precisarem trabalhar para garantir sustento. Apesar disso, me incentivaram a concluir minha formação acadêmica para que eu alcançasse lugares que eles não tiveram acesso.

Agradeço à minha orientadora, Professora Alice Inês, pessoa esta que considero um ser de luz que tornou leve a produção deste trabalho e que sempre a admirei por sua dedicação, amor e excelência em tudo que faz.

À minha igreja - Verbo da Vida Portal do Sol - em especial, ao departamento de comunicação, que direta ou indiretamente, contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico, nesses anos, com refrigério, palavras vinda do senhor e oração por minha vida.

Por fim, expresso minha gratidão ao IFPB, onde tive a oportunidade de ingressar como estudante de Administração. Admiro profundamente a instituição não só pela sua educação de qualidade, mas por sempre pensar no bem-estar de todos, demonstrando seu compromisso com a comunidade acadêmica.

*” Ele realiza maravilhas insondáveis, milagres
que não se pode contar ”.*

(Jó 5:9, Nova Versão Internacional)

RESUMO

Em síntese, a economia criativa tem avançado ao longo do século XXI, se destacando não somente pelo seu desenvolvimento econômico nos países, mas por sua geração de renda para muitas famílias e fonte de sobrevivência. No contexto do artesanato, que integra o grupo do patrimônio cultural dentro das indústrias criativas, têm enfrentado grandes desafios para se manter competitivo no mercado, devido a sua valorização muitas vezes limitada quando comparado a produtos industrializados. Este estudo se propôs a analisar esses desafios que os artesãos empreendedores têm enfrentado e como esses impasses contribuem para a sua persistência e a busca por inovação em seu negócio. Para seu alcance, utilizou-se da metodologia de pesquisa de campo com abordagem quali-quantitativa com a aplicação de questionário contendo perguntas abertas e fechadas na Feirinha de Artesanato de Tambaú em João Pessoa/PB. Teve-se como resultados a caracterização do perfil dos artesãos empreendedores sendo a maioria masculino e com um percentual de faixas etárias igualitárias mas com tempo de atuação diferente o que revelou-se a prática de ser uma atividade passada de geração em geração. Sobre os desafios encontrados, dentre outros evidenciados, a pesquisa apontou que, a valorização da produção artesanal é o maior desafio que os artesãos empreendedores enfrentam. Apesar disso, como estratégia para o escoamento de sua produção, os artesãos empreendedores participam de feiras e comercializam seus produtos em pontos fixos que concentram-se na cultura regional como, por exemplo, em que foi realizada a coleta desta pesquisa. Sob essa ótica, o estudo concluiu que o grupo de artesãos empreendedores analisados, têm suas limitações quanto ao uso de tecnologias que poderiam ampliar o alcance de consumidores de seus produtos, como a presença nas redes sociais. Além disso, observou-se uma certa resistência ou acomodação na expansão de seus negócios, entre outros fatores que podem impactar o crescimento e a competitividade do setor.

Palavras-chave: economia criativa; indústrias criativas; artesanato; artesão empreendedor.

ABSTRACT

In summary, the creative economy has advanced throughout the 21st century, standing out not only for its economic development in countries but also for generating income for many families and as a source of survival. In the context of handicrafts, which are part of the cultural heritage group within the creative industries, they have faced great challenges to remain competitive in the market, due to their often limited value compared to industrialized products. This study aimed to analyze the challenges that entrepreneurial artisans have faced and how these impasses contribute to their persistence and the search for innovation in their businesses. To achieve this, a field research methodology with a qualitative-quantitative approach was used to apply a questionnaire containing open and closed questions at the Tambaú Handicraft Fair in João Pessoa/PB. The results showed that the profile of entrepreneurial artisans was characterized, by the majority being male and with a percentage of equal age groups but with different lengths of experience, which revealed the practice of being an activity passed down from generation to generation. Regarding the challenges encountered, among others highlighted, the research indicated that the greatest challenge faced by entrepreneurial artisans is the valorization of artisanal production. Despite this, as a strategy to sell their production, entrepreneurial artisans participate in fairs and sell their products at fixed points that focus on regional cultures, such as where this research was conducted. From this perspective, the study concluded that the group of entrepreneurial artisans analyzed has limitations regarding the use of technologies that could expand the reach of consumers of their products, such as presence on social networks. In addition, a certain resistance or accommodation in the expansion of their businesses was observed, among other factors that can impact the growth and competitiveness of the sector.

Keywords: creative economy. creative industries. crafts. entrepreneurial craftsman.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Renda renascença.....	22
Figura 2 - Artesanato feito com a técnica do labirinto.....	22
Figura 3 - Características empreendedoras.....	24
Figura 4 - Classificação das indústrias criativas no Brasil.....	26
Figura 5 - PIB Criativo entre os anos de 2004 e 2020.....	28
Figura 6 - Localização da Feirinha de Artesanato de Tambaú em João Pessoa-PB.....	32
Figura 7 - Fluxograma da Feirinha de Artesanato de Tambaú.....	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipo de artesanato em cada mesorregião da Paraíba.....	21
Quadro 2 - Detalhamento da construção do instrumento de pesquisa.....	35
Quadro 3 - Desafios identificados nos artesãos empreendedores.....	42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa etária.....	37
Gráfico 2 – Gênero.....	38
Gráfico 3 – Escolaridade.....	39
Gráfico 4 - Você possui carteira do artesão?.....	39
Gráfico 5 - Tempo de atuação no setor de artesanato.....	40
Gráfico 6 - Principal atividade econômica da família.....	40
Gráfico 7 - Motivação para começar a trabalhar com artesanato.....	41
Gráfico 8 - Inovações presentes nas peças artesanais produzidas.....	46
Gráfico 9 - Nos últimos 5(cinco) anos, você desenvolveu novos produtos com a sua técnica artesanal?.....	46
Gráfico 10 - Com que frequência desenvolve novos produtos?.....	47
Gráfico 11 - Planejamento para a criação de novos produtos.....	48
Gráfico 12 - Nos últimos 5 (cinco) anos, você utilizou ou buscou novos canais para vender o seu artesanato?.....	49
Gráfico 13 - Quais são os mercados em que os seus produtos estão inseridos?.....	49

LISTA DE FOTOS

Foto 1 - Entrada da Feirinha de Artesanato de Tambaú com Lampião e Maria Bonita..... 32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Mapeamento da Feirinha de Artesanato de Tambaú.....	33
---	----

LISTA DE SIGLAS

ANEGEPE	Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas
APEXBRASIL	Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos
CMI	Conselho Mundial do Artesanato
CNUCED	Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento
FAT	Fundo de Amparo ao Trabalhador
FIRJAN	Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
IFPB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
IG	Indicação Geográfica
IOT	Internet das coisas
MAP	Mercado de Artesanato Paraibano
MinC	Ministério Da Cultura
MPB	Música Popular Brasileira
PAB	Programa do Artesanato Brasileiro
PIB	Produto Interno bruto
PIX	Pagamento Instantâneo Brasileiro
RA	Realidade Aumentada
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
UNCTAD	United Nations Conference on Trade and Development
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
1.1 OBJETIVOS.....	18
1.1.1 Objetivo Geral.....	18
1.1.2 Objetivos Específicos.....	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
2.1 O ARTESANATO NO BRASIL.....	19
2.2 O ARTESANATO NA PARAÍBA.....	21
2.3 ARTESÃOS EMPREENDEDORES.....	23
2.3.1 Empreendedorismo no Brasil.....	24
2.3.2 Empreendedorismo na Paraíba.....	25
2.3.3.1 ARTESÃOS EMPREENDEDORES NA PARAIBA.....	25
2.4 A ECONOMIA CRIATIVA E O ARTESANATO.....	26
2.5 INOVAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA.....	27
2.5.1 Dificuldades de produções criativas no artesanato.....	28
2.5.1.1 Estratégias.....	29
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	30
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	30
3.2 UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA.....	31
3.3 HISTÓRICO DA FEIRINHA DE ARTESANATO DE TAMBAÚ.....	31
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	34
3.5 PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS.....	36
4 ANÁLISE DE DADOS.....	37
4.1 O PERFIL DOS ARTESÃOS E SUA RELAÇÃO COM O ARTESANATO.....	37
4.2 DESAFIOS NO SETOR DE ARTESANATO EM JOÃO PESSOA.....	42
4.3 INOVAÇÃO E ESTRATÉGIAS USADAS PARA O ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO.....	45
4.3.1 Perspectivas futuras do setor.....	50
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52

REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO.....	60
ANEXO A - Fluxograma da Feirinha de Artesanato de Tambaú.....	67
ANEXO B - Box de produtos artesanais variados.....	68
ANEXO C - Box de produtos artesanais em algodão colorido.....	69
ANEXO D - Box de produtos artesanais em couro.....	70

1 INTRODUÇÃO

A Economia Criativa, de modo geral, é entendida como a nova economia do século, na qual o indivíduo usa de sua criatividade para gerar valor econômico e social, tendo como um gerador de renda e fruto de sustento para muitas famílias. Dentro dos setores da Economia Criativa, encontra-se o artesanato que é uma forma de expressão cultural que reflete a identidade de um povo, carregando em si tradições, saberes e técnicas transmitidas ao longo de gerações.

Para Reis (2008), a Economia Criativa surgiu do termo “indústrias criativas” que é considerado um trabalho criativo que envolve cultura, criatividade e economia. Essa abordagem tem a capacidade de quebrar paradigmas com novos produtores estimulando o mercado e impulsionando-o no seu desenvolvimento.

A revista Exame, em 2012, publicou uma entrevista com o britânico John Howkins, que é considerado pai da Economia Criativa por ter sido o primeiro a tentar defini-la em seu livro intitulado “The Creative Economy” publicado em 2001. Na entrevista, ele afirma que a economia criativa é definida pelo indivíduo que tem capacidade de inovar e gerar valor a partir da criatividade.

Em João Pessoa, capital da Paraíba, o artesanato ocupa um lugar de destaque tanto no cenário cultural quanto no econômico, sendo considerado um dos principais cartões postais da cidade. Este setor, que é composto por artesãos empreendedores que enfrentam uma série de desafios para alcançar a sustentabilidade de seus negócios em um mercado cada vez mais competitivo e dinâmico, no qual as transformações no comportamento dos consumidores e das exigências de modernização vêm tomando espaço.

A sustentabilidade, aqui entendida, como a capacidade de um negócio prosperar a longo prazo, depende não apenas da qualidade dos produtos oferecidos, mas também da habilidade dos artesãos empreendedores em utilizar ferramentas modernas, como as plataformas digitais, para ampliar sua visibilidade e conquistar novos mercados. Portanto, os artesãos de João Pessoa têm buscado estratégias para manter a sustentabilidade de seus negócios.

Com isso, o problema de pesquisa que norteia este estudo gira em torno de uma análise dos desafios e estratégias que moldam o sucesso dos artesãos empreendedores em João Pessoa, questionando quais desafios têm contribuído para sua persistência e inovação. Assim, a pergunta de pesquisa que orienta esta análise é: **Quais desafios contribuíram para**

a persistência e inovação dos artesãos empreendedores em João Pessoa-PB? Com base nesta questão, espera-se identificar as práticas e inovações que tornem possível a sobrevivência e o crescimento dos negócios criativos, além de evidenciar as principais barreiras enfrentadas.

Portanto, a relevância do tema se justifica pela importância do artesanato não apenas como um elemento cultural, pois expressa valores, crenças, mitos, ritos e contextos que apresentam a cultura de um povo. A iniciativa da pesquisa partiu de uma observação em relação aos avanços digitais em que a sociedade está cada vez mais confiante em realizar compras virtuais e adquirir produtos industrializados, sem que haja exclusividade na confecção como um artesanato feito à mão.

A análise proposta pretende entender o perfil dos artesãos empreendedores, de onde partiu sua relação com o artesanato, seus desafios e estratégias que estão garantindo seu sustento e a continuidade da comercialização de seus trabalhos artesanais como um patrimônio e identidade cultural da cidade, promovendo também, a visibilidade do tema para o meio acadêmico e para a sociedade, além de agregar experiência prática para a discente sobre o mercado e a cultura regional em que está inserida.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar os desafios enfrentados pelos artesãos empreendedores de João Pessoa-PB e como esses desafios contribuem para a persistência e inovação do seu negócio.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar o perfil dos artesãos empreendedores da Feirinha de artesanato de Tambaú em João Pessoa-pb;
- Mapear os desafios enfrentados pelos artesãos empreendedores;
- Identificar as estratégias usadas para a fluidez das suas produções.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os avanços tecnológicos impulsionados pela Revolução Industrial marcaram profundamente a história da sociedade, evoluindo nas formas de produção e consumo. Embora muitas atividades tenham sido mecanizadas e produtos sejam, hoje, amplamente produzidos em larga escala em um mundo globalizado, a preservação de tradições culturais, como o artesanato, apresenta um desafio significativo para os empreendedores artesãos que precisam adaptar-se a essas transformações sem perder a essência cultural de seus produtos, tarefa esta, que exige criatividade, persistência e inovação.

Portanto, esta seção abordará como o artesanato e o empreendedorismo estão inseridos no contexto nacional e regional, como também, destacar o perfil dos indivíduos que persistem em viver da sua arte, mesmo diante das adversidades que enfrentam nos diferentes cenários em que atuam. Também serão exploradas as correlações entre artesanato, economia criativa e inovação, enfatizando as oportunidades e desafios nessa atividade artesanal sendo expressão cultural e motor de desenvolvimento econômico.

2.1 O ARTESANATO NO BRASIL

No dicionário português a palavra “artesanato” significa tudo aquilo que é oriundo do trabalho manual sem a presença de máquina. Sendo assim, uma atividade caracterizada por sua exclusividade e criatividade do artesão(a) que surge no dia a dia de acordo com suas inspirações.

Dessa forma, há séculos, o ser humano utilizou sua criatividade para desenvolver objetos que não apenas atendiam suas necessidades práticas, mas também serviam de fonte de sustento. No Brasil, foram os índios que deram início a esta atividade. Segundo Konoya (2010) o artesanato surgiu no período neolítico, por volta de 6.000 a.C., quando o homem desenvolveu habilidade como o polimento de pedras, a fabricação de cerâmicas e a tecelagem de fibras de animais e vegetais.

Apesar de ser uma atividade que surgiu a muito tempo atrás, a atividade artesanal ganhou reconhecimento formal a partir de 2015 com a sanção da Lei do Artesão (Favilla; Barreto; Rezende, 2016). Muitas famílias vivem dessa arte como meio de sustento, valorizando as tradições e culturas de suas respectivas regiões, que são passadas de geração em geração. O Brasil tem cerca de 8,5 milhões de artesãos, sendo a maioria mulheres (G1

Globo, 2023). Isso reforça a importância desse setor como gerador de renda e desenvolvimento para o país.

De acordo com Reis (2005), o artesanato não somente transcende a simples geração de renda, traz impulsionamento para a inclusão social e resgata as tradições históricas e culturais, além de introduzir novos produtos para o mercado, enriquecidos pelos saberes transmitidos e preservados por cada família.

No cenário atual, em matéria divulgada pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), em 2024 o Brasil foi destaque na maior feira da América Latina que aconteceu na Colômbia, sendo representado por mulheres artesãs com o objetivo de ressaltar as culturas e tradições brasileira para o mundo a fora.

Ainda sobre a movimentação do artesanato no Brasil, a cidade de Resende Costa localizada em Minas Gerais (MG), foi oficialmente reconhecida como a **Capital Nacional do Artesanato Têxtil** pela lei 14.929 sancionada em 22 de julho de 2024. Segundo a prefeitura da cidade, aproximadamente 70% da população vivem do artesanato direta ou indiretamente com a técnica da tecelagem que é passada de geração em geração (Fernandes, 2024).

O artesanato vem conquistando espaço e sendo valorizado tanto nacional quanto internacionalmente com as histórias, culturas e tradições que este setor carrega. Tal crescimento tem apoio de algumas entidades privadas e públicas como o Sebrae com incentivos diretos para os artesãos como a sua formalização. Já o governo, com a criação de programas como o Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), que surgiu em 1991, com o objetivo de garantir o desenvolvimento e a valorização do artesanato (Brasil, 2024).

Segundo o Ministério da Cultura (MinC), em 2024, os artesanatos que se destacaram no Brasil foram:

- A cerâmica do Pará;
- As rendas do Ceará;
- O artesanato com lã crua do Rio Grande do Sul;
- As esculturas em madeira talhadas de Minas Gerais;
- As cestarias e adornos tramados pelos povos indígenas.

Com isso, o Brasil tem uma diversidade de produtos artesanais com técnicas diferentes que diferem de cada região. No próximo tópico, será abordado o artesanato paraibano que traz produtos com a técnica da renda renascença e do labirinto.

2.2 O ARTESANATO NA PARAÍBA

Segundo Chaudhry (2018), o artesanato paraibano tem como base as criações dos povos indígenas, africanos e europeus, sendo diferentes artesanatos representados em cada mesorregião do estado da Paraíba, como mostra o quadro 1, abaixo, que foi uma adaptação do autor aqui citado.

Quadro 1 - Tipo de artesanato em cada mesorregião da Paraíba.

MESORREGIÃO	ARTESANATO
Mata Paraibana	Produtos como o bordado, a cerâmica e a fibra.
Agreste Paraibano	Produtos de renda, fios, tecelagem, couro, madeira e brinquedo popular.
Borborema	Produtos em couro, renda e madeira.
Sertão	Produtos em barro, madeira, fibras e fios.

Fonte: Elaboração pela autora (2024).

Na Paraíba, viver do artesanato é algo passado de geração em geração, o que não difere da maioria das histórias em todo o Brasil, quando se pergunta aos artesãos de onde veio a motivação em trabalhar neste setor, uns tiveram seu primeiro contato com o artesanato ainda na infância, outros quando adultos, sendo incentivados pela convivência do artesanato no dia a dia da família que o produz (Anjos; Torres; Silveira, 2021).

Em 2003, o Governo da Paraíba através do decreto 24.647 instituiu o Programa do Artesanato Paraibano com o intuito de preservar a cultura e identidade local, como também, incentivar, estimular e apoiar o artesão empreendedor.

Em matéria divulgada no site do Programa do Artesanato Paraibano, os artesanatos como a renda renascença está presente na vida de 3(três) mil rendeiras da região do Cariri (Brasil, 2020). Na figura 1, mostra um dos trabalhos dessas mulheres que vivem desse artesanato.

Figura 1 - Renda renascença



Fonte: Site do Programa de Artesanato Paraibano - PAP (2024).

Outros artesanatos como o couro e o labirinto também ganham destaque. Segundo Farias (2024) o artesanato de couro de Cabaceiras e o labirinto de Ingá iniciaram um processo de reconhecimento pelo forte crescimento nas regiões, que receberão um selo de Indicação Geográfica (IG), concentrando esse trabalho nessas regiões e fortalecendo a cultura e impulsionando a valorização do artesanato. Na figura 2, mostra o artesanato feito com a técnica do labirinto.

Figura 2 - Artesanato feito com a técnica do labirinto.



Fonte: Sebrae (2024).

Ainda sobre a técnica do labirinto, de acordo com o G1 Paraíba (2021) este artesanato foi considerado patrimônio imaterial do estado da Paraíba através da Lei criada pelo Deputado Chió, que foram introduzidos no Brasil através dos colonizadores portugueses

por volta do século XVII. No mesmo ano, também divulgado pelo G1 Paraíba, a renda renasçença também foi considerada patrimônio imaterial da Paraíba.

Sobre o couro de Cabaceiras, em 2024, foi inaugurado a Casa do Artesão que concentra dezenas de artesãos da cidade onde existe a rota do couro, ganhando mais visibilidade e reconhecimento desse artesanato que é ponto forte da cidade (Sebrae, 2024).

Ainda em 2024, **o artesanato paraibano recebeu reconhecimento de excelência pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e pelo Conselho Mundial do Artesanato (CMI)**, em Santiago, capital do Chile (Paraíba, 2024). Sendo João Pessoa/PB como cidade criativa do artesanato e da arte popular e, Campina Grande/PB como a cidade criativa das artes midiáticas.

Por fim, o artesanato da Paraíba reúne uma riqueza de talentos, culturas e tradições que, gradualmente, têm conquistado maior reconhecimento e espaço nos mercados nacional e internacional. Essa valorização reflete não apenas o crescimento econômico do setor, mas também o respeito e orgulho das comunidades locais, que desempenham um papel essencial na preservação e na continuidade dessas práticas culturais.

2.3 ARTESÃOS EMPREENDEDORES

Os artesãos empreendedores são aqueles que vivem da criação de suas peças e também se dedicam aos múltiplos aspectos necessários para sustentar sua arte, como a gestão, a comercialização e entre outros, garantindo a continuidade de sua tradição e seu sustento (Costa; Andreoni, s.d.).

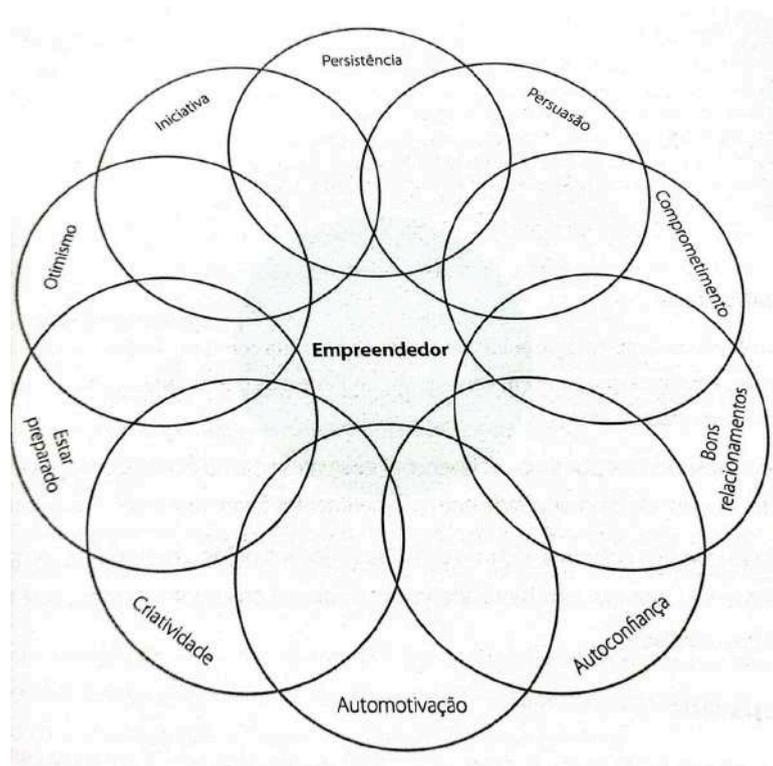
Em entrevista, Fernando Dolabela explica que um empreendedor nato é aquele que carrega criatividade e habilidades, busca inserir seus produtos únicos e exclusivos no mercado de forma estratégica, enquanto promove e valoriza a cultura de sua região (Revista gerenciais, 2005).

Ramos, Muylder e Freire (2014) argumentam que os empreendimentos artesanais estão em um processo de exploração de novos horizontes, desconhecidos no qual o consumo aumentou consideravelmente, mas que ainda o artesão empreendedor precisa de persistência para viver da sua arte e das tradições que o cercam.

Para Justiniano e Silva (2021) o empreendedor artesão é marcado por um perfil persistente, no qual dedica-se inteiramente ao seu trabalho manual e muitas vezes abrindo mão de outras oportunidades para concentrar todos os seus esforços na excelência de sua produção artesanal, sem garantia de um retorno certo de toda esta dedicação.

Segundo Tajra (2019) existem dez características fundamentais que um empreendedor deve possuir, consideradas essenciais para o desenvolvimento e sucesso de seu negócio e, estão interligadas entre si, dependendo uma da outra. Na figura 3, apresenta as dez características.

Figura 3 - Características empreendedoras.



Fonte: Tajra (2019, p. 42).

Com isso, os empreendedores artesãos destacam-se pela persistência, uma característica indispensável em um cenário marcado por mudanças constantes e incertezas sobre o futuro.

2.3.1 Empreendedorismo no Brasil

No Brasil, o empreendedorismo começou a ganhar destaque por volta dos anos 2000, impulsionado pelo surgimento de muitas pequenas empresas. No entanto, a alta taxa de fechamento dessas empresas trouxe à tona a necessidade de desenvolver estratégias voltadas para esses empreendedores que garantem sua durabilidade e eficiência, consolidando o empreendedorismo como uma área de relevância econômica (Dornelas, 2015).

Para Dornelas (2015, p. 8): “Os empreendedores são pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, são apaixonadas pelo que fazem, não se contentam em ser mais

um na multidão, querem ser reconhecidas e admiradas, referenciadas e imitadas, querem deixar um legado”.

Segundo o Global Entrepreneurship Monitor (GEM), em 2023, através de dados levantados pelo Sebrae e pela Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (ANEGEPE), o Brasil alcançou a maior taxa de empreendedores que mantiveram suas empresas como os micro e pequenos empreendedores, representando 3,5 anos em média de operação. Isso significa que, no ano de 2023, o Brasil esteve classificado dentro das dez nações mais empreendedoras do mundo.

De modo geral, ser empreendedor ainda é um desafio intrigante no Brasil, apesar das estatísticas apresentarem bons avanços, o país ainda tem gargalos a serem superados nessa área e, com isso, representar números satisfatórios ao passar dos anos com mais incentivos para esta parcela da população que tem vontade em ter seu próprio negócio e viver dele.

2.3.2 Empreendedorismo na Paraíba

A Paraíba virou inspiração para produtos que valorizam as tradições e cultura, sendo o quarto estado com maior abertura de empreendimentos dessa natureza (Cassoli, 2023).

Como incentivos públicos, o Governo do Estado da Paraíba criou o programa Empreender PB no qual busca atender os diversos segmentos de empreendimentos e oferecer capacitação, formalização e até mesmo concessão de crédito para o crescimento do negócio.

Com isso a Paraíba se firma como um ambiente propício ao crescimento econômico e atrativo para os investidores.

2.3.3.1 ARTESÃOS EMPREENDEDORES NA PARAIBA

O Governo da Paraíba investiu cerca de R\$680 mil no artesanato paraibano representando 91 contratos com artesãos empreendedores que expuseram sua produção artesanal no 37º Salão do Artesanato Paraibano, tendo a oportunidade de expandir seu negócio e investir na sua arte artesanal (Paraíba A, 2024).

Os locais onde se encontram esses artesãos empreendedores são pontos como o Mercado de Artesanato Paraibano (MAP), Feirinha de Artesanato de Tambaú em João Pessoa/PB; Salão do artesanato e Vila do Artesão em Campina Grande/PB; Casa do Artesão em Cabaceiras, como citado anteriormente, e outras feiras que acontecem anualmente, em cada estado como a Feira de Artesanato de Cabedelo também em João Pessoa/PB, assim

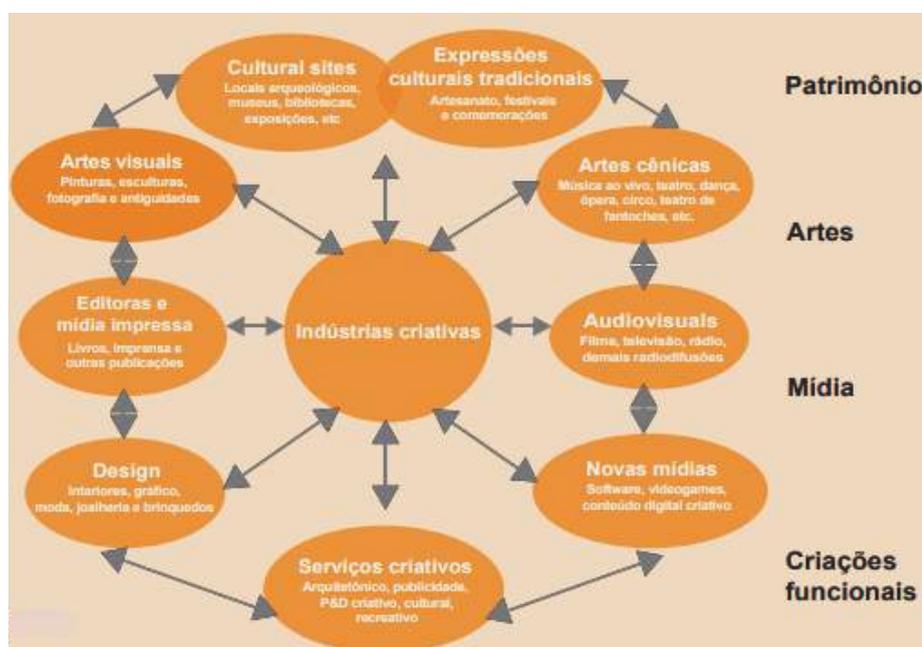
como existem outros eventos pela região do nordeste que evidenciam e promovem o artesanato local.

2.4 A ECONOMIA CRIATIVA E O ARTESANATO

As primeiras discussões sobre a Economia Criativa começaram a ganhar destaque nos anos 2000. Trata-se de um termo ainda em construção definitiva do que seja. Mas existem diversos autores que apresentam a economia criativa de maneiras distintas, como a sua nomenclatura, sendo conhecida como “indústria cultural”, “indústria criativa”, “economia da cultura”, entre outras.

A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (CNUCED ou, em inglês, UNCTAD) apresentou no Relatório de Economia Criativa do Brasil em 2010, quatro grupos que englobam as indústrias criativas, sendo: **Patrimônio** que representa as expressões culturais tradicionais como o artesanato; **Artes** que envolve as artes cênicas e visuais; **Mídia** com as editoras e audiovisuais e; **Criações funcionais** que são os serviços criativos. Na figura 4, mostra a ligação de todos os grupos envolvidos nas indústrias criativas.

Figura 4 - Classificação das indústrias criativas no Brasil.



Fonte: UNCTAD, 2010, p. 38.

Para Reis (2012), a economia criativa está ligada à cultura e tecnologia sendo fontes intelectuais que ligam aos setores criativos. Sendo assim, esses fatores abrangem a criatividade, o conhecimento e as habilidades natas como principais recursos para a geração

de valor econômico e cultural. Dessa forma, a economia criativa conecta inovação e tradição promovendo a valorização das culturas.

Por um lado, a economia criativa, de modo geral, envolve diversos setores e níveis de interação entre criatividade e economia. Por outro lado, a indústria criativa é uma parte da economia criativa, focada em setores que comercializam bens criativos (Reis, 2006).

O artesanato se enquadra no grupo do patrimônio, nas indústrias criativas, sendo considerado expressão cultural tradicional, no qual desempenha um papel fundamental na preservação e valorização das tradições passadas de geração em geração, produzindo continuamente produtos artesanais para que esses costumes não sejam esquecidos.

Em 2024, a UNESCO junto com o MinC, lançaram o Brasil Criativo, que tem como objetivo fortalecer a economia criativa no país aumentando o seu reconhecimento e a consolidação através de desenvolvimento de infraestrutura, de territórios criativos e entre outros (UNESCO, 2024).

Contudo, a economia criativa apresenta-se como uma área importante para o desenvolvimento econômico, cultural e tecnológico. O setor do artesanato, destaca-se como uma das expressões culturais mais autênticas da criatividade humana, refletindo a memória das populações que preservam essa prática.

2.5 INOVAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA

A inovação está fortemente ligada à economia criativa, ao utilizar da criatividade para a inserção de novos produtos ou o aprimoramento de itens existentes. Esse fator decisivo, tem sido importante para que as empresas conquistem e se mantenham competitivas no mercado contemporâneo (Reis; Kageyama, 2011).

Para Oliveira (2020) a economia criativa traz consigo a era 4.0, na qual destaca-se as inovações do mundo tecnológico como a codificação em *QR Code*, a inteligência artificial, a Realidade Aumentada (RA), a internet das coisas (IOT), a impressão 3D, a inserção de *marketplaces* e dentre outras tecnologias.

Essas tecnologias surgiram a alguns anos atrás, mas foram ter impacto com a convergência entre outras tecnologias que foram surgindo, desenvolvendo vários setores da economia como as indústrias criativas (Kotler; Kartajaya; Setiawan, 2017).

No relatório divulgado pela UNCTAD, destaca-se que a indústria criativa 4.0 é a interação entre aspectos econômicos, criatividade e inovação, configurando novas formas em que indivíduos criativos exercem suas atividades (IBDAutoral, 2022).

Para os artesãos empreendedores, fazer uso do digital é essencial, visto que boa parte da população vive conectada e busca solucionar suas preocupações e desejos através da internet. Então, estar inserido no meio digital é alcançar novos clientes e alavancar a comercialização dos produtos artesanais com produções próprias que oferecem exclusividade para o consumidor.

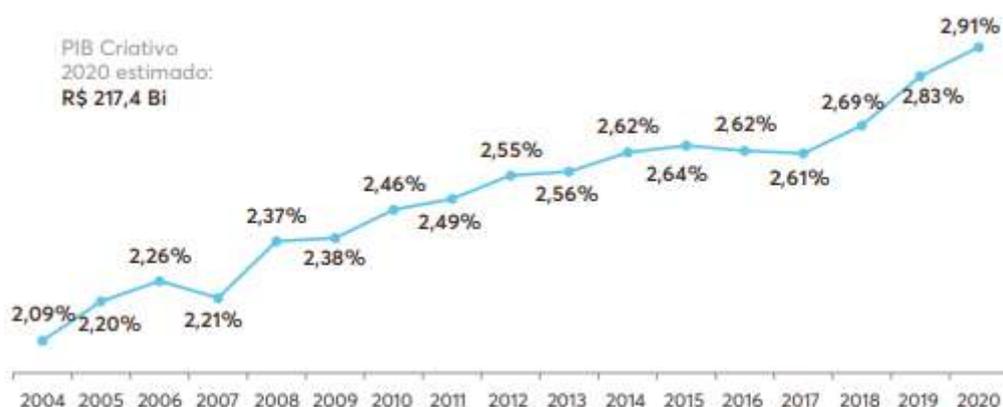
Atualmente, muitos artesãos têm adotado o uso de plataformas de inteligência artificial, como o ChatGPT, em busca de aprimorar suas produções. Essas ferramentas permitem, por exemplo, a criação de moldes personalizados a partir de comandos detalhados que descrevem sobre as expectativas do produto final, o que contribui para a inovação e eficiência no processo artesanal (Willingham, 2023).

Mas como em qualquer área econômica, existem suas dificuldades de adaptação ao mundo tecnológico, principalmente quando diz respeito à capacitação dos profissionais para o uso das ferramentas digitais.

2.5.1 Dificuldades de produções criativas no artesanato

Em 2020, apesar da crise econômica em que o Brasil passou com o aparecimento do Covid-19, o PIB Criativo do país representou o maior número registrado desde 2004 em relação ao PIB Total Brasileiro, o que denota a persistência do setor criativo em viver de sua arte. Na figura 5, pode-se verificar a evolução desses dados.

Figura 5 - PIB Criativo entre os anos de 2004 e 2020.



Fonte: Firjan (2022, p. 11).

No entanto, as dificuldades em que o setor de artesanato enfrenta, especificamente, estão: a capacitação, como a ausência de cursos profissionalizantes para este grupo; a

desvalorização do produto artesanal; a falta de incentivos advindos de órgãos públicos e privados; a falta de mão de obra qualificada para a extensão da produção artesanal, entre outros (Gurgel, 2024).

Essa realidade evidencia a importância de criações de políticas públicas para o setor, uma vez que, apoiar e incentivar o setor artesanal, promoverá a sua valorização garantindo a sustentabilidade do negócio.

2.5.1.1 Estratégias

Araújo e Gava (2014) apresentam 4(quatro) chaves para que as empresas comprovem sua proatividade no mercado competitivo, são elas: estratégias que preveem mudanças e não somente reagir quando o cenário muda; marketing para moldar e guiar o mercado; inovação com o foco em romper padrões e pessoas proativa para que todos os outros pontos citados sejam executados com eficácia.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa científica é de suma importância para estudos sobre temáticas que proporcionem conhecimento e desenvolvimento dos espaços de mercado e do meio acadêmico.

A pesquisa tem como foco descobrir respostas através de um planejamento de estudo partindo de teorias. Sendo assim, toda pesquisa surge através de uma necessidade em obter soluções sobre determinado problema que precisa ser investigado (Prodanov; Freitas, 2013).

Dessa forma, a metodologia traz um tipo de validação sobre o caminho a ser seguido para a obtenção do resultado esperado e dispendo de procedimentos como métodos e técnicas a serem seguidas de acordo com a natureza da pesquisa (Gerhardt; Silveira, 2009).

Neste aspecto desenvolveu-se a pesquisa deste trabalho de final de curso.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Quanto à abordagem da pesquisa, caracteriza-se como quali-quantitativa que tem como finalidade alcançar resultados como os desafios encontrados e suas métricas. Desse modo, o método quali-quantitativo exerce uma função de atingir uma coleta de dados de modo que o pesquisador venha a explanar seu ponto de vista de acordo com o que foi coletado na pesquisa, assim como, a obtenção de métodos analíticos estatisticamente de forma que quantifique e comprove através dos dados coletados (Pereira *et al.*, 2018).

Quanto à natureza da pesquisa, define-se como sendo aplicada por transformar conhecimentos teóricos em soluções práticas, oferecendo respostas concretas para os desafios do cotidiano (Gerhardt; Silveira, 2009).

Quanto aos objetivos da pesquisa, classifica-se como descritiva, uma vez que se fundamenta em estudos bibliográficos em artigos e leituras em livros, sites, no qual pode-se descrever os conceitos nas análises de dados e resultados e ainda assim, analogicamente, alguns desses conceitos parafraseando, analiticamente, as relações entre o tema estudado e a realidade dos sujeitos e a realidade científica e, ainda, houve a descrição dos resultados encontrados como respostas do questionário (Prodanov; Freitas, 2013).

Quanto aos procedimentos da pesquisa, é de campo por tratar de uma maior flexibilidade em relação ao aprofundamento das questões propostas, como também maleabilidade de mudanças nos objetivos no desenvolvimento da pesquisa (Gil, 2008).

Somado a isso, Marconi e Lakatos (2003, p. 186) definem pesquisa de campo que “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los”.

3.2 UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA

De acordo com Gil (2008) o universo da pesquisa trata-se de um grupo de artesãos, com determinadas características, e o estudo ocorreu na Feirinha de Artesanato de Tambaú em João Pessoa/PB, tendo como universo 11 sujeitos sendo artesãos empreendedores, foco da pesquisa. Sendo assim, Silva e Menezes (2005, p. 32) afirmam que “a população (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. Amostra é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plano”.

Já a delimitação da amostra se dá a partir de 05 sujeitos (45%) que se dispuseram a responder a pesquisa, levando em consideração ser o subconjunto do grupo sondado, que para Marconi e Lakatos (2003, p. 162) “delimitar a pesquisa é estabelecer limites para a investigação”.

Todavia, para que haja necessariamente um delineamento de acordo com as suposições geradas na pesquisa para que venha a ser validada, portanto a amostragem da pesquisa é classificada como não-probabilística por apresentar contextos singulares que possibilita dirigir estudo de forma proposital através da escolha intencionalmente e não aleatoriamente (Birochi, 2017).

3.3 HISTÓRICO DA FEIRINHA DE ARTESANATO DE TAMBAÚ

Na foto 1, expõe a entrada da Feirinha de Artesanato de Tambaú com as estátuas representando o Lampião e a Maria Bonita, que fizeram parte da história do cangaço no Nordeste.

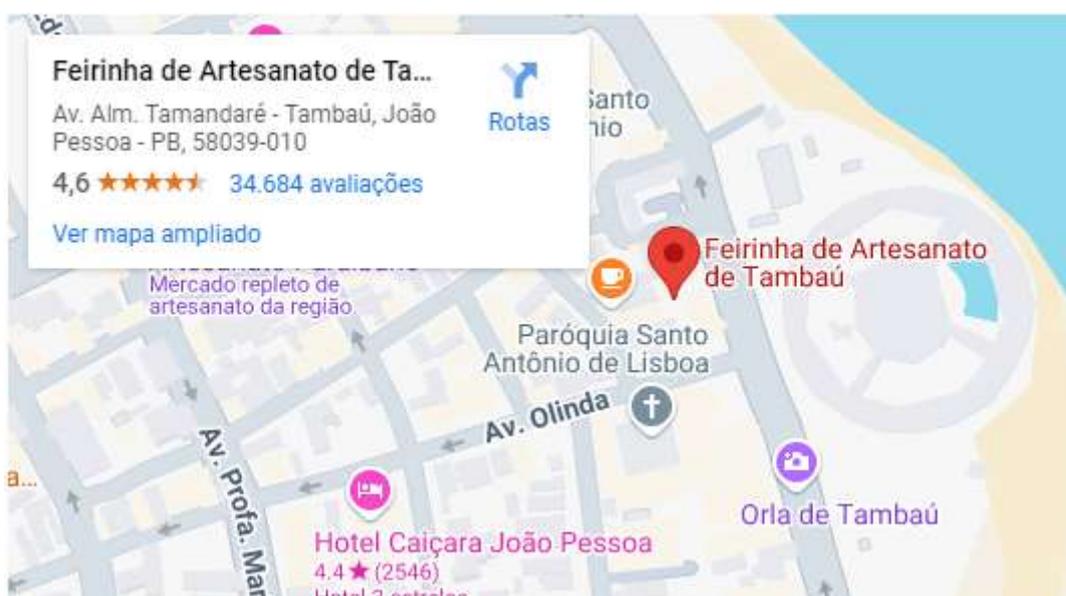
Foto 1 - Entrada da Feirinha de Artesanato de Tambaú com Lampião e Maria Bonita.



Fonte: Elaboração pela autora (2024).

A feirinha de artesanato de Tambaú é um dos cartões postais da região. Localizada no ponto mais oriental da cidade em frente ao conhecido Hotel Tambaú. Como mostra a figura 6, abaixo.

Figura 6 - Localização da Feirinha de Artesanato de Tambaú em João Pessoa-PB.



Fonte: Site da prefeitura de João Pessoa, s.d.

A Feirinha surgiu em meados da década de 1980, era um ponto frequentado por adeptos do rock e MPB onde inicialmente existia a presença de bares (João Pessoa, s.d.). Um

dos participantes da construção dos dois blocos, e também respondente, relatou que foi resultado da união entre os comerciantes locais, que conseguiram financiamento através do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) e a prefeitura acompanhou a obra por ser em praça pública. Dessa forma, trata-se de uma iniciativa privada. Em 2000, foi registrada a Associação dos Comerciantes de Artesanato da Feirinha de Tambaú, afirmou o artesão empreendedor que faz parte. Portanto, são 35 anos de história e 16 anos da revitalização do espaço.

Na tabela 1, mostra o mapeamento da Feirinha de Artesanato de Tambaú, no qual foi descrito por cores, tipos e quantidades de loja. A utilização das cores tem como objetivo facilitar a compreensão das atividades para o leitor, tornando a visualização mais clara e organizada.

Tabela 1 - Mapeamento da Feirinha de Artesanato de Tambaú.

Cor	Tipo	Quantidade de lojas
	Moda praia	8
	Algodão colorido	9
	Produtos variados	14
	Couro	5
	Bolsas de palha	1
	Renda	2
	Borracha	1
	Brincos folheados	1
	MDF	1
	Personalizados	1
	Guia de turismo	1
	Cerâmica	1

Fonte: Elaboração pela autora (2024).

O fluxograma, na figura 7, ilustra o processo em que o cliente geralmente percorre pela Feirinha de artesanato, conhecendo cada box. Ele inicia com a entrada do bloco I, seguido pela primeira fileira de boxes e chega entre o bloco I e o II, onde o cliente decide (sinal de decisão representada por um losango) se continua no mesmo lado em que começou ou segue para o lado oposto, tendo ainda como decisão, o lado direito ou esquerdo. Ao concluir a passagem pelos dois blocos, chega ao final de seu fluxo, no qual existe um box, que faz parte da Feirinha de Artesanato, mas que não está dentro dos blocos mencionados.

Portanto, o questionário foi estruturado e adaptado em acordo com Gurgel (2024) que foi um trabalho de conclusão de curso na área da Administração que teve como contribuição para o meio acadêmico, a descrição de dificuldades que os artesãos do Rio Grande do Norte enfrentam para vencer os padrões do mercado moderno.

Portanto, o instrumento de coleta de dados foi adaptado para atender as inquietudes da pesquisa desenvolvida. Com o intuito de buscar atingir os objetivos propostos, o questionário foi subdividido em 4 (quatro) seções contendo 28 perguntas abertas e fechadas. A primeira seção, sendo **“Perfil dos artesãos e sua relação com o artesanato”**, buscou compreender a situação sociodemográfica e como surgiu sua relação com o artesanato. A segunda seção, sendo **“Desafios do setor de artesanato em João Pessoa”**, teve como foco entender quais desafios enfrentaram os artesãos empreendedores. A terceira seção, sendo **“Inovação e estratégias”**, teve como indagação como os artesãos têm se mantido no mercado, quais estratégias têm utilizado e se as tecnologias estão presentes no escoamento da sua produção artesanal. E por fim, a quarta seção, sendo **“Perspectivas Futuras e Desenvolvimento profissional e do setor”**, provocou os artesãos a pensarem no futuro e no seu aprimoramento.

Logo, o formulário também teve como base outras referências como também trabalhos de conclusão de curso: Silva (2020), Fernandes (2017), Sales (2017) e Costa (2016); e dissertações de mestrado: Cunha (2012) e Braz (2023). No quadro 2, a seguir, detalha cada seção, perguntas e suas referências.

Quadro 2 - Detalhamento da construção do instrumento de pesquisa.

SEÇÕES DA ANÁLISE	QUESTÕES	REFERÊNCIAS
1. Perfil dos artesãos e sua relação com o artesanato	1 e 3	(Silva, 2020, p.43)
	2 e 4	(Gurgel, 2024, p.47)
	5	(Gurgel, 2024, p.48)
	6 a 9	(Cunha, 2012, p.160)
	10 e 10.1	(Fernandes, 2017, p.132)
	11 a 11.2	(Cunha, 2012, p.160)

2. Desafios do setor de artesanato em João Pessoa	12	(Silva, 2020, p.42)
	13	(Gurgel, 2024, p.59)
	14	(Braz, 2023, p.114)
	15	(Braz, 2023, p.115)
	16 e 16.1	(Silva, 2020, p.43)
3. Inovação e estratégias usadas para o escoamento da produção artesanal	17 a 17.2	(Gurgel, 2024, p.63)
	18	(Braz, 2023, p.115)
	19 a 19.2	(Gurgel, 2024, p.60)
	20	(Braz, 2023, p.115)
	21 a 22	(Gurgel, 2024, p.61)
	23 a 24.1	(Gurgel, 2024, p.62)
	25	(Gurgel, 2024, p.61)
4. Perspectivas Futuras e Desenvolvimento profissional e do setor	26 a 27	(Sales, 2017, p.43)
	28 a 28.3	(Costa, 2016, p.47)

Fonte: Elaboração pela autora (2024).

O detalhamento descrito no quadro 1, foi uma adaptação sugerida pelo Silva (2020), e com base nesta referência, foi melhorado e ajustado o quadro atendendo às necessidades atuais do questionário que fez parte deste estudo de TCC.

3.5 PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS

Os gráficos foram organizados por meio de tabelas dinâmicas no Excel, e a ferramenta desenvolvida, proporcionou uma visão estruturada e clara das informações. Essa funcionalidade permitiu realizar análises categorizadas, com agrupamentos e filtros precisos, otimizando o processo de organização e interpretação dos dados de forma eficiente e detalhada.

4 ANÁLISE DE DADOS

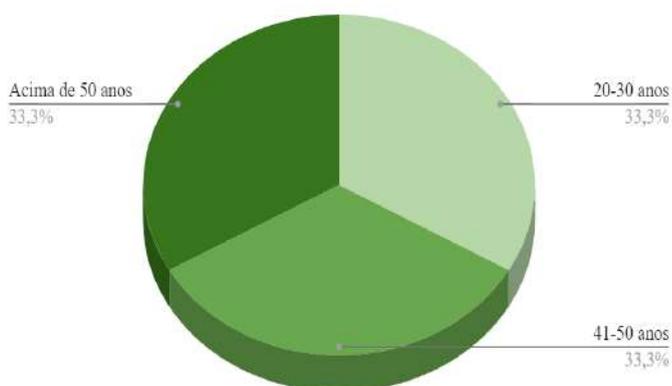
A análise de dados foi estruturada em subtítulos que seguem a mesma organização das sessões do questionário aplicado. Os subtítulos abordam os seguintes temas: **"O Perfil dos Artesãos e sua Relação com o Artesanato"**, **"Desafios do Setor de Artesanato em João Pessoa"**, **"Inovação e Estratégias usadas para o escoamento da Produção Artesanal"** e **"Perspectivas Futuras do Setor"**. Essa abordagem permitiu uma análise clara e segmentada, alinhada aos objetivos da pesquisa.

4.1 O PERFIL DOS ARTESÃOS E SUA RELAÇÃO COM O ARTESANATO

Neste tópico buscou-se a caracterização sociodemográfica e a relação que os artesãos empreendedores têm com o setor de artesanato, desde a sua motivação em iniciar nessa área e há quanto tempo desenvolve com suas obras criativas.

No gráfico 1, a seguir, apresenta uma distribuição percentual das faixas etárias em relação ao grupo analisado. Observa-se a classificação de forma equilibrada, representando exatamente um terço (33,33%) do total de respondentes. Esse equilíbrio significou um público diversificado em termos de idade, sem predominância de uma faixa etária específica. Como a faixa etária acima de 50 anos em relação às faixas mais jovens, entende-se que a prática do artesanato presente nas famílias e, passado de geração, em que cada um contribui de maneira similar.

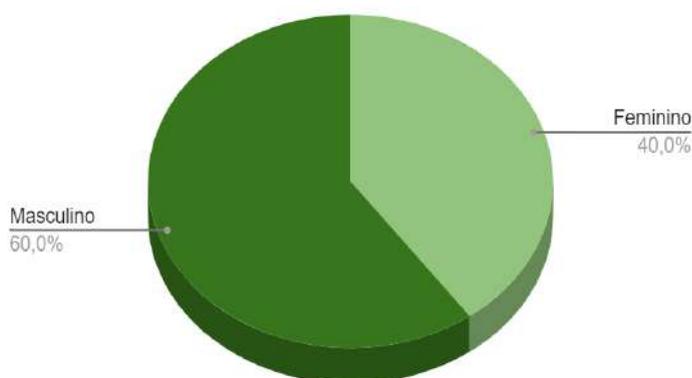
Gráfico 1 - Faixa etária.



Fonte: Elaboração pela autora (2024).

Seguindo para o gráfico 2, o gênero que mais se destacou no grupo estudado é o masculino que representou 60% da pesquisa. Embora em menor proporção, as mulheres representaram significativamente 40%. A diferença de 20% entre os gêneros, indica uma menor participação feminina no contexto analisado, o que decorre nesta análise que seja atribuído aos fatores culturais, sociais ou específicos do setor em questão.

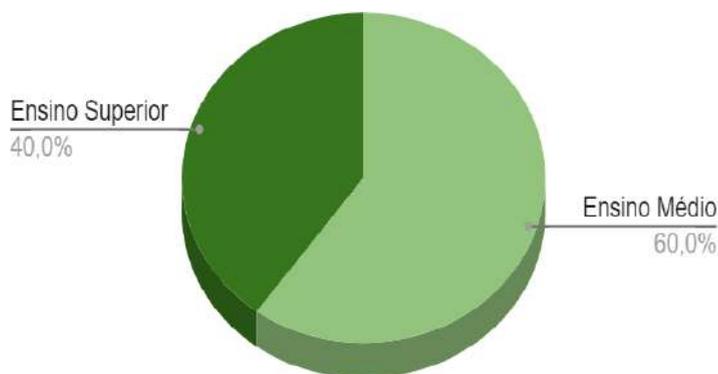
Gráfico 2 – Gênero.



Fonte: Elaboração pela autora (2024).

Tendo como reflexão os dados apresentados no gráfico anterior, voltando o olhar para o público feminino. Esta diferença representa as barreiras adicionais que as mulheres enfrentam conciliando trabalho e vida familiar ou até a falta de acesso a recursos. Esse fator justifica-se com a participação menor no mercado artesanal da região. O que desperta uma pesquisa mais aprofundada sobre as questões de igualdade de gênero e inclusão nessa ótica.

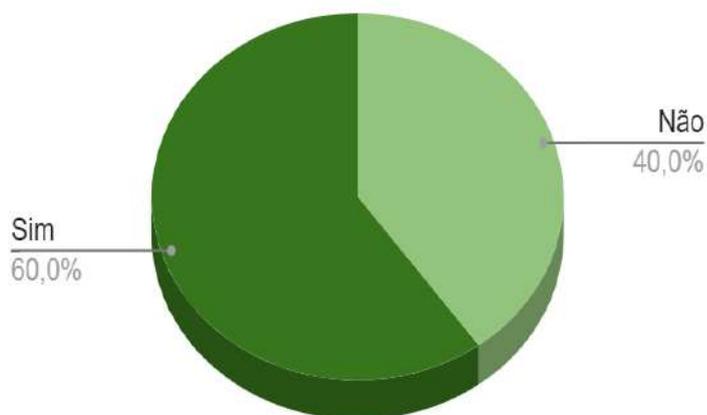
No gráfico 3, representa a escolaridade dos artesãos empreendedores. O ensino médio mostrou um percentual de 60% da pesquisa, caracterizando um artesão empreendedor que alcançou a etapa educacional formal, o que poderia refletir em uma melhor capacitação da gestão, comunicação e inovação do setor. Por outro lado, o ensino superior demonstrou um percentual menor com 40%, o que aponta para desafios relacionados ao acesso a formações superiores, e conseqüentemente, conhecimentos mais avançados que agregam em seus negócios.

Gráfico 3 – Escolaridade.

Fonte: Elaboração pela autora (2024).

Com base no gráfico 4, abaixo, que perguntou aos respondentes se possuem carteira do artesão, as respostas foram positivas, somando o maior número da pesquisa com 60% afirmando possuir a carteira. Para o SEBRAE (2023) “o artesão que se formaliza tem mais credibilidade no mercado”. Portanto, as pessoas que buscam se formalizar - em especial os artesãos que têm benefícios únicos - garantem melhores oportunidades como participação de feiras nacionais e internacionais.

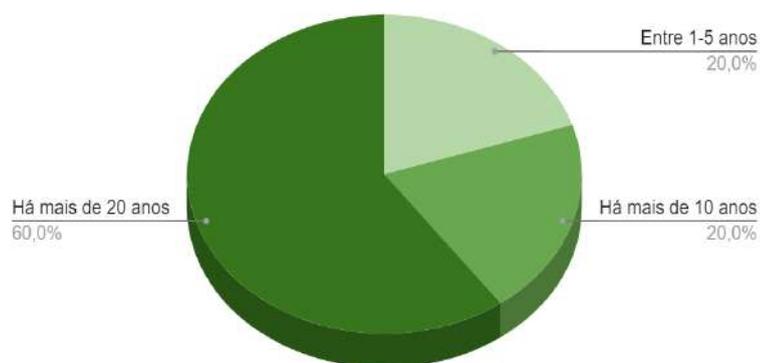
Em contrapartida, representou 40% dos respondentes que não têm carteira de artesão. Como esclarecido anteriormente, os artesãos que não possuem a carteira acabam deixando oportunidades passarem a ser incluídos em ambientes que favorecem a venda, comercialização e visualização do seu artesanato, se tornando conhecido e valorizado no ambiente e nestes espaços existentes.

Gráfico 4 - Você possui carteira do artesão?

Fonte: Elaboração pela autora (2024).

No gráfico 5, a maioria dos respondentes estão envolvidos na atividade artesanal há mais de 20 anos, o que representou em termos percentuais 60%, mais da metade do grupo pesquisado, fator importante para a preservação das tradições e técnicas artesanais. Em relação às duas outras opções “Entre 1-5 anos” e “Há mais de 10 anos” com resultados iguais, representam uma parcela de novos entrantes e intermediários no setor, demonstrando a relevância do ramo no campo pesquisado.

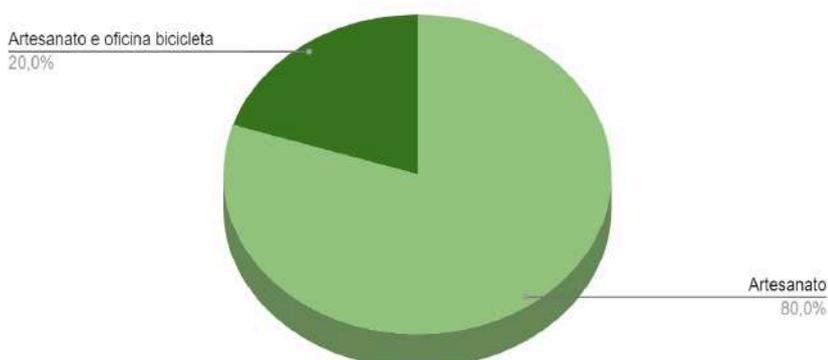
Gráfico 5 - Tempo de atuação no setor de artesanato.



Fonte: Elaboração pela autora, 2024.

Consoante ao gráfico anterior, o gráfico 5 representa quase a porcentagem total, sendo 80%, em que os respondentes afirmam ter o artesanato como atividade principal da família. E os outros 20%, têm sua renda complementada com outra atividade que seria a oficina de bicicleta, porém, o sustento ainda provém do artesanato.

Gráfico 6 - Principal atividade econômica da família.

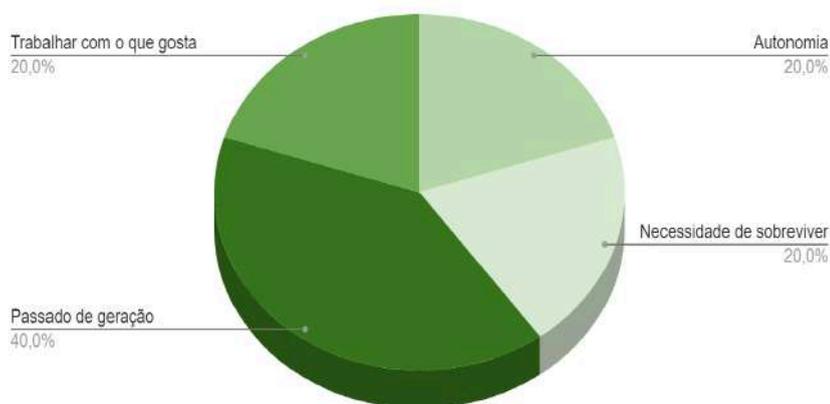


Fonte: Elaboração pela autora (2024).

Como foi abordado no gráfico 1, no início do tópico, em que a faixa etária representou um certo equilíbrio entre os respondentes que atuam na área, notou-se que quem pratica a atividade artesanal não tem uma idade predominante, isso porque é uma atividade que é passada de geração a geração, tal fato é comprovado no gráfico 7, a seguir, em que a maior parcela sendo 40%, afirmam ter herdado da família.

As demais respostas que foram igualitárias em questões percentuais (20%), como: “trabalhar com o que gosta” e “Autonomia” destacam aspectos motivacionais em relação à satisfação pessoal em se trabalhar com a produção própria. Já a outra opção respondida, “necessidade de sobreviver”, também foi proporcional (20%) do total de respondentes, e destacou uma condição econômica que o artesão empreendedor enxergou como uma fonte de renda.

Gráfico 7 - Motivação para começar a trabalhar com artesanato.



Fonte: Elaboração pela autora (2024).

Ao fim deste tópico, observou-se, de modo geral, uma característica persistente dos artesãos empreendedores em trabalhar com o que gostam por mais de 20 anos, comercializando seu artesanato feito a mão e, tendo sua liberdade de criação dos seus produtos de forma criativa. Segundo Justiniano e Silva (2021) apesar dos desafios que enfrentaram, perpetuamente, durante sua trajetória nesse meio, reinventar, criar, assumir riscos e responsabilidades, simbolizam persistência em manter seus respectivos negócios, o que será apresentado no tópico 4.2, a seguir.

4.2 DESAFIOS NO SETOR DE ARTESANATO EM JOÃO PESSOA

Neste aspecto estudado, identificou-se os desafios que os artesãos empreendedores enfrentam cotidianamente.

Os desafios elencados pelos artesãos empreendedores foram identificados através das questões 10 e 13, organizados e apresentados no quadro 3, a seguir.

Quadro 3 - Desafios identificados nos artesãos empreendedores.

DESAFIOS	MOTIVO
Competição com produtos industriais	A população tem valorizado o <i>boom</i> dos <i>marketplaces</i> como o mercado livre, amazon, <i>shopee</i> entre outros, lugares onde encontram peças mais em conta e acabam desvalorizando os valores culturais de uma peça feita à mão, por exemplo.
Adaptabilidade com o mercado digital	O trabalho artesanal demanda tempo e acompanhar a era digital com uma geração que não cresceu neste meio é desafiador.
Desvalorização do trabalho artesanal	As pessoas não querem pagar o preço que custa um trabalho manual e exclusivo.
Falta de segurança	Por se tratar de uma feirinha construída em praça pública.
Falta de apoio público e privado	Divulgação da prefeitura e apoio das empresas privadas. Muitas vezes, as pessoas não têm conhecimento dos locais que vendem artesanato.
Capacitação	Ausência da continuidade de cursos que eram ofertados gratuitamente para aprimoramento. E o apoio contínuo de organizações que se voltam o olhar apenas em algumas épocas para ajudar os artesãos empreendedores.
Discriminação cultural	Preconceito dos brasileiros em valorizar o artesanato nacional que carrega muita história e cultura.

Fonte: Elaboração pela autora (2024).

Analisando os dados coletados, verificou-se uma frequência maior na resposta “desvalorização do artesanato” (40%), o que deve ser destacado entre os outros pontos mencionados no quadro acima que tiveram um percentual por igual.

Na amostra da pesquisa, os artesãos empreendedores respondentes trabalham com o artesanato feito com o couro, a tecelagem, o crochê, o algodão colorido e a palha. Então, valorizar um trabalho feito à mão, um artesanato que passa por um processo de transformação da matéria prima até que ganhe utilidade e seja vendido, além do tempo investido para que se tenha um produto final, tempo este que perpassa de 16h trabalhadas por dia, dependendo da necessidade do artesanato, é uma resposta pontuada, através da questão 9 que questionou sobre quantas horas e dias são dedicados ao artesanato, é motivo de preocupação quanto a valorização da cultura local, regional e nacional. Então, é uma situação vivida e delicada para o artesão empreendedor analisar quando se trata dessas vertentes.

Por outro lado, existem artesãos empreendedores que recorrem à oferta de artesanatos com fabricação própria e revenda de produtos artesanais prontos. Com o intuito de ter alternativas que tragam resiliência para o seu negócio. Tal afirmação foi comprovada no mapeamento descrito no item 3.3, no qual 06 artesãos empreendedores utilizam desta prática de revender e fabricar.

Apesar dessa realidade apresentada no parágrafo anterior, o artesanato, de modo geral, vem ganhando destaque. Segundo o Ministério da cultura - MinC, o artesanato é uma área que movimenta em torno de 50 bilhões por ano, o que equivale a 3% do Produto Interno Bruto - PIB (BRASIL, 2024).

Já referente ao artesanato regional, o evento “salão do artesanato” realizado em Campina Grande - PB, além de ter impulsionado o trabalho dos artesãos empreendedores, gerou um saldo de 2,6 milhões em sua 38ª edição (União, 2024). Portanto, gera uma motivação e expectativas com esses eventos em que o consumidor volta-se para este produto, e que carrega muita ancestralidade, representado neste sentido, conjunto de tradição, valores e crenças dos ancestrais que trouxeram este tipo de produto e de sua construção, até os dias atuais.

Outro ponto que merece destaque é a adaptabilidade ao mercado digital. Segundo Wollheim e Nuccio (2016) o empreendedor que não insere seu negócio na internet perde clientes. O que pode ser correlacionado a outro ponto identificado, capacitação. Sobre capacitação, para Duarte (2010), apesar do artesanato fazer parte da indústria criativa e apresentar um elevado potencial para a geração de renda e desenvolvimento socioeconômico

local, a atividade artesanal ainda é encarada como informal por seu baixo índice de capacitação.

Porém, observou-se nos artesãos empreendedores, em questão, que os mesmos não possuem flexibilidade de tempo para dedicar a capacitações, de acordo com suas próprias declarações, nesta pesquisa, por exemplo, o que revelou a questão 28 e 28.1 que representou 60% dos respondentes que não participam de capacitações e treinamentos por não ter tempo.

A discriminação cultural pode ser associada aos produtos industriais presentes atualmente no mundo globalizado. O que não descarta o preconceito que alguns indivíduos têm com o artesanato, que carecem da educação, do conhecimento e da disposição necessária para entender o valor cultural e a ancestralidade, mas o chamado “boom” dos *marketplaces* de certa forma impactou nesse quesito.

De acordo com o Globo gente (2022), o comércio digital subiu de 55% a 78% de 2017 a 2020, então a valorização desta comercialização, digital e de compras, através de aplicativos como exemplo, a *Shopee*, subiram e conquistaram os consumidores com seus produtos a um custo baixo e proporcionando benefícios e motivações para a finalização da compra. Fato que reforça a desvalorização do artesanato mencionado anteriormente, que é um grande desafio para o artesão empreendedor, refletindo uma barreira cultural que precisa ser superada. Necessitando neste aspecto, do apoio e de parcerias, dos setores público e privado.

Quando questionados se receberam algum apoio para se capacitar, a resposta foi negativa, somando 60%. E outra parcela (40%) sendo positiva, dividida entre SEBRAE e associação, porém, afirmaram que recebiam apoio do SEBRAE, mas que não havia uma continuidade.

Quanto à associação, nas questões 11, 11.1 e 11.2, 60% dos artesãos fazem parte de alguma associação ou cooperativa, sendo a Associação dos Comerciantes de Artesanato da Feirinha de Tambaú e a Cooperativa Artesã da cidade de Cabaceiras. Ambos com mais de 20 anos participando destas parcerias sociais. Os outros 40% responderam que não fazem parte.

Perante o exposto, há pessoas que valorizam o artesanato e encontram prazer em adquiri-los para presentear seus familiares e amigos (20%). Na questão 15, que abordou o que os clientes sentem ao adquirir seus produtos, 20% mencionaram a recordação da infância, como exemplo, cita-se as bonecas de pano, dadas para a mãe, que na infância tinha sua boneca como seu único brinquedo. Somado com o orgulho em preservar a cultura (20%) e valorizar a originalidade do trabalho artesanal (40%). Por conseguinte, tais pessoas abrem espaço para uma expectativa melhor do futuro do artesanato e a valorização do mesmo. O que será apresentado no subtópico 4.3.1, mais a frente.

Por fim, em uma análise geral, a desvalorização do artesanato foi alcançada e identificada, como o maior desafio enfrentado no espaço estudado ao longo deste trabalho, seguido pela falta de adaptação e inserção ao mercado digital, capacitação insuficiente e discriminação cultural, afetando inclusive a identidade da nossa história paraibana, bem como desvalorizando o reconhecimento por esta arte e pelos artesãos. Apesar disso, o setor demonstra grande impacto econômico através dos eventos regionais. A falta de apoio contínuo é uma barreira significativa para o negócio do artesão empreendedor, que precisa se reinventar diante deste cenário em que vive, sobretudo aqueles que vivem de fato, do artesanato.

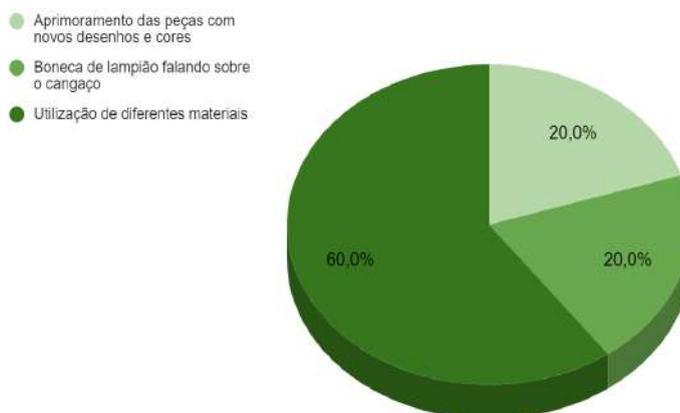
Com isso, no próximo tópico será abordado sobre as inovações e estratégias que esses artesãos têm usado para a fluidez da sua produção.

4.3 INOVAÇÃO E ESTRATÉGIAS USADAS PARA O ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO

Neste espaço, foram apresentadas as inovações presentes no artesanato e as estratégias que os artesãos empreendedores adotaram para o escoamento de sua produção e sua vantagem competitiva.

Na questão 18, abordou sobre quais inovações estão presentes nas peças artesanais. A resposta que ganhou evidência com 60% foi a utilização de diferentes materiais, como por exemplo unir o algodão colorido com o couro para produzir uma bolsa. As outras alternativas foram o aprimoramento das peças com novos desenhos e cores (20%) e a criação de peças que valorizam a história e cultura como exemplo, a boneca de lampião referenciando o cangaço (20%). Como expõe o gráfico 8, abaixo.

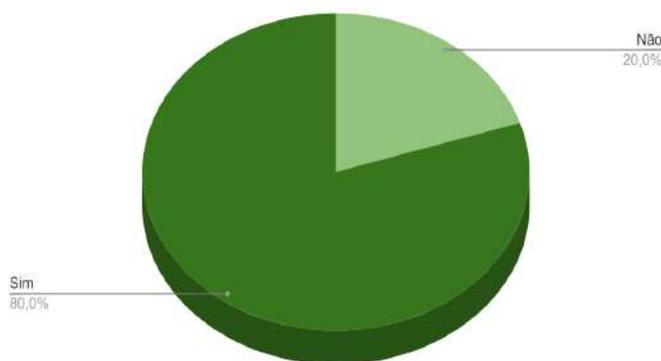
Gráfico 8 - Inovações presentes nas peças artesanais produzidas.



Fonte: Elaboração pela autora (2024).

No gráfico 9, abaixo, revela que a maioria dos artesãos pesquisados (80%) desenvolveram novos produtos nos últimos cinco anos. Evidenciando os esforços que os artesãos empreendedores têm em diversificar sua produção e atender a demanda do mercado. Por outro lado, 20% afirmaram não terem desenvolvido novos produtos no mesmo período, o que pode estar relacionado a desafios como a falta de capacitação e o tempo, discutido no tópico anterior.

Gráfico 9 - Nos últimos 5(cinco) anos, você desenvolveu novos produtos com a sua técnica artesanal?

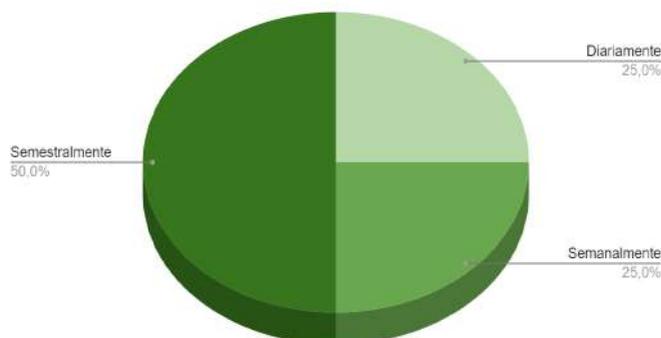


Fonte: Elaboração pela autora (2024).

No que diz respeito à frequência em que esses novos produtos são desenvolvidos, o gráfico 10, baseado na pergunta 19.1, apresenta os seguintes resultados: 50% dos respondentes indicaram que realizam a produção semestralmente, enquanto 25% afirmaram desenvolver semanalmente e outros 25% diariamente. Esses dados demonstraram uma

variação significativa na periodicidade da inovação refletindo o ritmo do trabalho em explorar sua criatividade.

Gráfico 10 - Com que frequência desenvolve novos produtos?



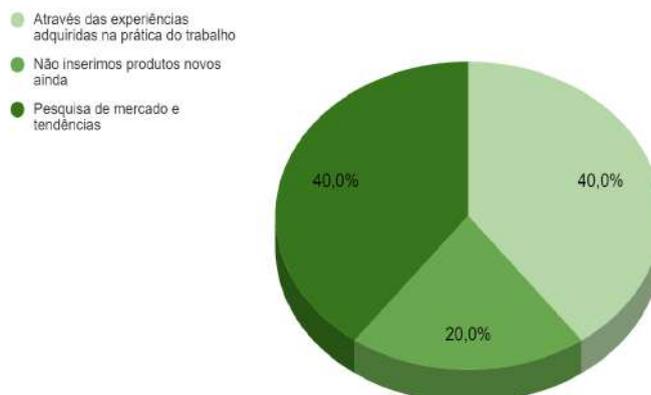
Fonte: Elaboração pela autora (2024).

Quanto aos novos produtos, na pergunta 19.2, obteve-se como resultado a linha de produtos personalizados, mudança de detalhes no produto em razão da concorrência, a utilização de novos materiais, como mencionado no gráfico 8, e a escolha de um produto que otimize o tempo da produção.

Segundo Dornelas (2015, p. 49), ter experiência no ramo é um diferencial, mas trabalhar com paixão e criar algo que te cativa e te impulsiona deve estar em primeiro lugar. Como na questão 14, que pergunta sobre a inspiração para confeccionar as peças artesanais, com 80% das respostas foi sobre o gosto por criar produtos artesanais, e a satisfação pessoal neste sentido. Os outros 20%, a tradição familiar.

Diante do exposto, no gráfico 11, reforça a fala do autor citado acima, quando perguntado se existe um planejamento para a criação dos novos produtos, com 40% da pesquisa sendo as experiências adquiridas no trabalho e outros 40% através de pesquisas de mercados e tendências. E os 20% respondentes, não tentaram inserir novos produtos ainda nos seus negócios.

Gráfico 11 - Planejamento para a criação de novos produtos.



Fonte: Elaboração pela autora (2024).

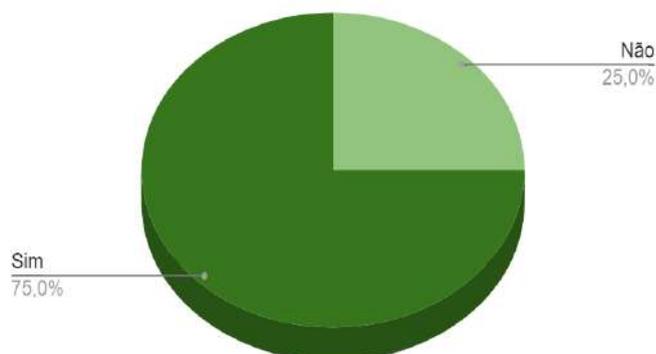
No gráfico 12, questionou sobre a adesão de novos canais de venda. 75% dos respondentes afirmaram que utilizaram ou buscaram novos canais para comercializar seu artesanato, trazendo uma tendência de tentativa para adaptar-se às mudanças do mercado.

Segundo Drucker (2000), a inovação é uma ferramenta fundamental para o empreendedorismo, permitindo a criação de oportunidades em um mercado em constante transformação. No contexto do artesanato, os canais de vendas desempenham uma importante função, pois possibilitam o artesão empreendedor a alcançar um público maior e diversificado.

Dessa forma a utilização de *marketplaces* e redes sociais se apresentam como uma abordagem inovadora e eficaz para o escoamento de sua produção artesanal, aproximando o artesão de seus consumidores de maneira eficiente e contribuindo para a valorização de seu trabalho criativo.

Dito isso, os canais mais utilizados pelos artesãos pesquisados, são uma junção do ponto físico na Feirinha de tambaú com as redes sociais e a presença em feiras municipais, estaduais e nacionais, resultado da questão 22. Outros 25% responderam que não aderiram a novos canais, representando uma certa resistência ou até mesmo limitações como a falta de acesso ou mesmo falta de conhecimento das tecnologias e dos canais de venda digitais.

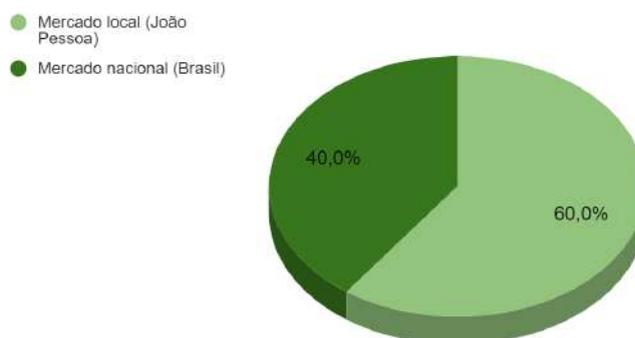
Gráfico 12 - Nos últimos 5 (cinco) anos, você utilizou ou buscou novos canais para vender o seu artesanato?



Fonte: Elaboração pela autora (2024).

No gráfico 13, apresenta os mercados em que os produtos artesanais estão inseridos, distinguindo entre mercado local com 60% e mercado nacional com 40%. Representa esta constatação, que os artesãos empreendedores concentraram sua produção em João Pessoa para atender a demanda da região. Embora seja uma proporção menor, demonstraram ainda, uma expansão do artesanato nacionalmente, e para aqueles que ainda não tentaram expandir seu negócio, por vários motivos, entre estes, os citados pelos artesão fazedores parte desta pesquisa, ei-los: falta de orçamento, falta de apoio estrutural, acessibilidade midiática nos locais em que a feirinha funciona, entre outras razões.

Gráfico 13 - Quais são os mercados em que os seus produtos estão inseridos?



Fonte: Elaboração pela autora (2024).

Complementando, na questão 24, quando questionados se buscaram inserir os seus produtos em novos mercados, 80% dos respondentes negaram terem buscado, favorecendo acomodação pessoal e profissional. Esse dado reforça o gráfico 13 que boa parte da

concentração da produção artesanal é dedicada a atender a demanda do mercado local. Outros 20% afirmaram que tentaram e o produto foi aceito, o que demonstra que se os artesãos se esforçarem para ampliar seus negócios de venda em outras feiras e eventos culturais e de venda, dos artesanatos em outros estados, poderão aumentar a visualização dos seus produtos, o comércio e a venda nestes ambientes, aumento de sua renda mensal, bem como o reconhecimento e a valorização nas suas criações.

Outras estratégias adotadas para o escoamento da produção foram marcadas na questão 25, sendo 60% para as promoções e com percentuais iguais (20%) para os novos modelos e descontos em pagamento PIX (Pagamento Instantâneo Brasileiro) ou em dinheiro, mas sem desvalorizar o seu produto, sabendo da qualidade que o mesmo carrega.

Em síntese, o artesão empreendedor demonstrou sua persistência em tentar adotar formas e estratégias para que sua produção siga um fluxo, buscando inovações dentro das suas limitações e disposições gerais.

4.3.1 Perspectivas futuras do setor

Por fim, na presente questão, buscou compreender a percepção dos artesãos empreendedores quanto às perspectivas futuras de sua área de atuação.

Na questão 26, questionou se o artesão empreendedor visualiza o turismo como forma de valorização e aumento da cultura e do artesanato local, 100% dos respondentes afirmaram que sim porque cada vez mais a cidade vem ganhando espaço estrutural e novos clientes estão chegando com as oportunidades turísticas sendo aumentadas, e nesse meio com suas belezas naturais e sua cultura, de maneira inegável, atrai o crescimento e expansão deste negócio.

Somado a isso, na questão 27, foi sobre como o artesão empreendedor enxerga o futuro do artesanato na cidade de João Pessoa. Grupos foram divididos entre valorizado e pouco valorizado, o que pode ter relação com a parcela de pessoas que desvalorizam e discriminam o setor, mencionado pelos pesquisados. Outra parte afirmou que pode ser valorizado se houver investimento do setor público como a divulgação que foi mencionada no quadro 1, no item 4.2.

Com isso, entende-se que os artesãos empreendedores de João Pessoa possuem uma visão otimista em relação ao impacto do turismo na valorização do artesanato local,

reconhecendo o potencial das belezas naturais e culturais da cidade para atrair novos clientes e fortalecer o setor.

E para muitos, o futuro do artesanato na região depende diretamente de investimentos e apoio público, especialmente em iniciativas de divulgação e promoção do setor. Isso ressalta a importância de políticas e ações que fortaleçam a valorização do artesanato enquanto expressão cultural e econômica da cidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de final de curso promove atendimento das inquietudes iniciais neste processo de construção e agora, de finalização desta atividade.

O primeiro objetivo específico caracterizou-se o perfil dos artesão da Feirinha de Tambaú, e assim pontua-se: um público diversificado com um percentual de faixa etária por igual, representando um público com mais experiência na área, com um tempo de atuação há mais de 20 anos e outros fazendo parte desse ramo a pouco tempo. Marcado por uma predominância masculina na qual teve-se como uma possível justificativa as barreiras adicionais que as mulheres enfrentam. Têm o artesanato como sua principal atividade por razões de terem herdado a prática artesanal da família e parte dessa parcela do público pesquisado tem sua carteira do artesão e entende a importância de tê-la. De modo geral, revelou-se um público persistente em trabalhar com o que gostam e preservam a cultura familiar passada de geração em geração em viver do artesanato e de sua liberdade criativa.

Como segundo objetivo específico, mapeando os desafios enfrentados pelos artesãos empreendedores, cita-se: a competição com produtos artesanais; adaptabilidade com o mercado digital; desvalorização do trabalho artesanal; falta de segurança no local físico; falta de apoio público e privado; capacitações e discriminação cultural. Posto isto, o maior desafio identificado foi a desvalorização do artesanato seguido pela falta de adaptação ao mercado digital, a capacitação insuficiente e a discriminação cultural.

E o último objetivo específico definido foi identificar as estratégias e são: o uso do ponto físico na feirinha de Tambaú, local onde concentra-se parte da cultura regional; a oferta de novos produtos e aprimoramento dos mesmo, como por exemplo, a criação de bonecos referenciando a história do cangaço; a participação em feiras municipais, estaduais e nacionais, a presença em redes sociais usada por alguns e , em alguns casos, o uso de promoções e descontos em pagamento a vista como PIX (Pagamento Instantâneo Brasileiro) ou espécie.

No início das reflexões, teve-se como pergunta norteadora desta pesquisa: Quais desafios contribuíram para a persistência e inovação dos artesãos empreendedores em João Pessoa-PB?

E neste aspecto, como no alcance dessa pergunta acima descrita, e dos objetivos traçados, foi alcançado o objetivo geral que depois de finalizar a aplicação do questionário, buscou-se analisar cada situação desafiadora encontrada, e foi apontada considerando como desafios: a limitação tecnológica (falta do uso dos canais de vendas digitais, como as redes sociais); a acomodação em expandir seu negócio, a participação nas feiras interestaduais e nacionais; e a carência de incentivos públicos e privados voltados para capacitação desse público.

Ainda, esses fatores citados acima, comprometem a ampliação do mercado e a valorização do artesanato, influenciando diretamente na preservação da história e da identidade cultural, que essas produções representam, muitas vezes, carregando as tradições de inúmeras famílias.

Portanto, o trabalho desenvolvido foi amplamente atendido nos seus objetivos definidos durante o seu planejamento inicial, mas também, houveram limitações em conseguir uma amostra maior reunindo locais como: o Mercado de Artesanato Paraibano; as sereias da penha; os artesãos presentes em alguns pontos como por exemplo, na praia do jacaré e entre outros, por razão do tempo curto de produção deste estudo, apesar de não comprometer este estudo, e com o que foi analisado, se considera relevante pela realidade estudada, e por despertar o interesse do meio acadêmico em ter acesso a descrições científicas consolidadas, nessa temática, promovendo a valorização do artesão empreendedor e, incentivando ações que ampliem sua representatividade e reconhecimento no mercado de trabalho, bem como no mundo dos produtos criativos, e endossando o valor do gerenciamento dessa economia no ambiente.

Por fim, sugere-se, para pesquisas futuras, a continuação desse estudo ou a ampliação do mesmo, para investigação de aspectos como a desigualdade de gênero presente no setor artesanal, identificada ao longo da pesquisa. Além disso, propõe-se a realização de um estudo mais detalhado e estratificado, abrangendo os bairros da cidade, com o objetivo de identificar o percentual de pessoas que valorizam artesanato, já visitaram locais de produção e comercialização, ou que consomem regularmente esses produtos. Essas perspectivas podem contribuir para uma análise mais aprofundada e direcionada sobre os desafios e oportunidades enfrentados pelos artesãos empreendedores da cidade.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS - APEX BRASIL. **Brasil será destaque na maior feira de artesanato da América Latina.** 2024. Disponível em: <https://apexbrasil.com.br/br/pt/conteudo/noticias/Brasil-sera-destaque-na-maior-feira-de-artes-anato-da-America-Latina.html>. Acesso em: 27 dez. 24.
- ANJOS, Raissa Albuquerque; TORRES, Pablo Marcel de Arruda; SILVEIRA, Nathalie Barros da Mota. Artesanato Paraibano: Um estudo sobre identidade e território em Associações de Artesãs da Paraíba. *In: II Encontro date, Dossiê PPGDesign UFCG. Anais eletrônicos [...]* Campina Grande: DATJournal, p. 198-2012, 2021. Disponível em: <https://datjournal.anhemi.br/dat/issue/view/15>. Acesso em: 26 dez. 24.
- ARAÚJO, Leonardo. Gava, Rogério. **Estratégias proativas de negócio: quatro chaves da produtividade.** 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- BIROCHI, Renê. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração.** Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Cultura. **MinC destaca protagonismo dos artesãos para a cultura brasileira.** 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/minc-destaca-importancia-do-protagonismo-dos-artesaos-para-a-cultura-brasileira>. Acesso em: 26 nov. 24.
- BRASIL. Empresas e negócios. **Programa do Artesanato Brasileiro - PAB.** 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/artesanato/conheca-o-pab>. Acesso em: 28/12/24.
- BRASIL. **Programa do Artesanato Paraibano: renda renascença.** 2020. Disponível em: <https://pap.pb.gov.br/artesaosparaibanos/renda-renascenca>. Acesso em: 29 dez. 24.
- BRAZ, José Luis Rozendo. **Interfaces entre economia criativa e artesanato: da teoria à prática.** Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-graduação em Administração, Centro de Humanas, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2023. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/34860>. Acesso em: 10 nov. 24.
- CASSOLI, Carol. **Paraíba é inspiração para produtos.** A união, 2023. Disponível em: <https://auniaio.pb.gov.br/noticias/economia/paraiba-e-inspiracao-para-produtos>. Acesso em: 25 dez. 24.
- CHAUDHRY, Alia Nasim. **A Criatividade do Artesanato Paraibano: Fonte para Narrativas e Crescimento Econômico.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2018. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-2205-1.pdf>. Acesso em: 29 dez. 24.

COSTA, Carolina Messias com Ciça; ANDREONI, Bruno. **Sobre o empreendedor artesanal.** Revolução artesanal, s.d. Disponível em: <https://revolucaoartesanal.com.br/2020/09/09/sobre-o-empresendedor-artesanal/>. Acesso em: 25 dez. 24.

COSTA, Juliana da Cruz. **Artesanato no Maranhão:** redes de produção, mercado e construção social de valor. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Ciências Sociais, Universidade Federal do Maranhão, 2016. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/946/1/JulianaCruzCosta.pdf>. Acesso em: 10 nov. 24.

CUNHA, Aline Moraes. **O artesanato, suas estratégias de comercialização e constituição enquanto produto turístico da agricultura familiar em Pelotas, Pedras Altas e Jaguarão – RS:** Os casos do ladrilhã e das rendeiras. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural da Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/72250>. Acesso em: 10 nov. 24.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: Empreende, 2015.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor:** prática e princípios. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

DUARTE, Márcia de Freitas. **Desenvolvimento de carreira na indústria criativa cearense:** histórias de vida de mestres da cultura do artesanato. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria. Fortaleza-CE, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/36866>. Acesso em: 25 nov. 24.

EXAME. **John Howkins:** economia criativa precisa de pessoas malucas. 2012. Disponível em: <https://exame.com/economia/john-howkins-economia-criativa-precisa-de-pessoas-malucas/>. Acesso em: 29 dez. 24.

FARIAS, Michelle. **Artesanato do couro de Cabaceiras e Labirinto de Ingá iniciam processo para obter selo de Indicação Geográfica.** Agência Sebrae de Notícias, 2024. Disponível em: <https://pb.agenciasebrae.com.br/cultura-empresendedora/artesanato-do-couro-de-cabaceiras-e-labirinto-de-inga-iniciam-processo-para-obter-selo-de-indicacao-geografica/>. Acesso em: 25 dez. 24.

FAVILLA, Carla; BARRETO, Luciana; REZENDE, Renata. **Artesanato Brasil.** Brasília: Sebrae, 2016.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - FIRJAN. **Mapeamento da indústria criativa no Brasil.** Rio de Janeiro: Firjan, 2022. Disponível em: <https://casafirjan.com.br/sites/default/files/2022-07/Mapeamento%20da%20Ind%20C3%BAstria%20Criativa%20no%20Brasil%202022.pdf>. Acesso em: 30 dez. 24.

FERNANDES, Aline. **Cidade de 11 mil habitantes agora é capital nacional do artesanato têxtil.** CNN Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/cidade-de-11-mil-habitantes-agora-e-capital-nacional-do-artesanato-textil/>. Acesso em: 27 dez. 24.

FERNANDES, Júlia Schaan. **Design e artesanato:** intervenção para valorização do produto feito à mão. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Design de produto, Faculdade de Arquitetura, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/174531>. Acesso em: 10 nov. 24.

FONSECA, Regina Célia Veiga. **Metodologia do trabalho científico.** 1. ed. rev. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

G1 GLOBO. **Feiras com produtos artesanais se tornam boa alternativa de renda para pequenos empreendedores.** 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/06/03/feiras-com-produtos-artesanais-se-tornam-boa-alternativa-de-renda-para-pequenos-empresendedores.ghtml>. Acesso em: 27 dez. 24.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. **Empreendedorismo no Brasil 2023.** ANEGEPE; SEBRAE, 2024. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2024/09/Livro-BR-2023-2024-vF-Web-comprimido-1.pdf>. Acesso em: 25 dez. 24.

GLOBO GENTE. **Marketplaces digitais.** 2022. Disponível em: <https://gente.globo.com/infografico-marketplaces-digitais/>. Acesso em: 25 nov. 24.

GURGEL, Ingrid Paiva. **Mãos que empreendem:** a atitude empreendedora no desenvolvimento do artesanato Potiguar. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Administração, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/60309>. Acesso em: 10 nov. 24.

INSTITUTO BRASILEIROS DE DIREITOS AUTORAIS - IBDAUTORAL. **UNCTAD lança relatório sobre a Indústria Criativa 4.0.** 2022. Disponível em: <https://ibdautor.org.br/novo/2022/05/09/unctad-industria-criativa-4-0/>. Acesso em: 26 dez. 24.

JOÃO PESSOA. Feirinha de Tambaú. Prefeitura de João Pessoa, s.d. Disponível em: <https://turismo.joaopessoa.pb.gov.br/o-que-fazer/pontos-turisticos/artesanato/feirinha-de-tambaú/>. Acesso em: 28 nov. 24.

JUSTINIANO, Joalice de Lucena; SILVA, Mary Dayane Souza. Perfil Empreendedor das artesãs na feira de negócios da Vila São João na cidade de Patos-PB. **Conhecimento Interativo**, v. 15, n. 1, p. 191-206, 2021. Disponível em: <http://app.fiepr.org.br/revistacientifica/index.php/conhecimentointerativo/article/view/595>. Acesso em: 26 nov. 24.

KONOYA, Ainoa. **História do artesanato**. Illustratus, 2010. Disponível em: <https://blogillustratus.blogspot.com/2010/04/historia-do-artesanato.html>. Acesso em: 25 dez. 24.

KOTLER, Philip. KARTAJAYA, Hermawan. SETIAWAN, Iwan. **Marketing 4.0: Do tradicional ao digital**. Rio de Janeiro: Sextante. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

OLIVEIRA, Vinnie. **Economia criativa 4.0: o mundo não gira ao contrário**. João Pessoa: Ed. Do Autor, 2020.

PARAIBA A. Empreender Paraíba. **Governo da Paraíba investe mais de R\$680 mil para fortalecer o artesanato paraibano**. 2024. Disponível em: <https://empreenderpb.pb.gov.br/noticias/2024/maio/governo-da-paraiba-investe-mais-de-r-680-mil-para-fortalecer-o-artesanato-paraibano>. Acesso em: 25 nov. 24.

PARAÍBA. G1 Paraíba. **Lei torna bordado labirinto patrimônio cultural imaterial da Paraíba**. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2021/07/02/lei-torna-bordado-labirinto-patrimonio-cultural-imaterial-da-paraiba.ghtml>. Acesso em: 25 dez.24.

PARAÍBA. G1 Paraíba. **Renda renascença é reconhecida patrimônio cultural imaterial da Paraíba**. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2021/12/21/renda-renascenca-e-reconhecida-patrimonio-cultural-imaterial-da-paraiba.ghtml>. Acesso em: 25 dez. 24.

PARAIBA. Governo da Paraíba. **Artesanato paraibano conquista Reconhecimento de Excelência da Unesco e do Conselho Mundial do Artesanato**. 2024. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/artesanato-paraibano-conquista-reconhecimento-de-excelencia-da-unesco-e-do-conselho-mundial-do-artesanato>. Acesso em: 25 dez. 24.

PEREIRA, Adriana Soares *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**. 1. ed. Santa Maria: UFSM, NTE, 2018. *E-book*. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf. Acesso em: 10 dez. 24.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, Geraldo Magela Perdigão; MUYLDER, Cristina Fernandes; FREIRE, Denilson Aparecida Leite. O artesão e o empreendedorismo: um estudo bibliométrico da produção acadêmica em eventos enanpad de 1999 a 2008. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 76–94, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/view/200>. Acesso em: 25 dez. 24.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento**. São Paulo: Itaú Cultural, Garimpo de soluções, 2008.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia criativa: e agora**, José. Cultura e mercado, 2012. Disponível em: <https://culturaemercado.com.br/economia-criativa-e-agora-jose/>. Acesso em: 30 dez. 24.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Manole, 2006.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia, artesanato e educação entrelaçados nas raízes da identidade étnica**. Cultura e mercado, 2005. Disponível em: <https://culturaemercado.com.br/economia-artesanato-e-educacao-entrelacados-nas-raizes-da-identidade-etnica/>. Acesso em: 27 dez. 24.

REIS, Ana Carla Fonseca; KAGEYAMA, Peter. **Cidades criativas: perspectivas**. São Paulo: Garimpo de soluções, 2011. Disponível em: https://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Livro_Cidades_Criativas_Perspectivas_v1.pdf. Acesso em: 30 dez. 24.

REVISTA GERENCIAIS. Fernando Dolabela fala sobre empreendedorismo. **Revista Ibero Americana de Estratégia**, vol. 4, n. 1, 2005, p. 11-23. Universidade Nove de Julho: São Paulo. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=331227106002>. Acesso em: 25 dez. 24.

SALES, Wallace Araújo. **Características e difusão do artesanato na cidade de Natal-RN e seus efeitos para o turismo na percepção dos comerciantes**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/37493>. Acesso em: 10 nov. 24.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Conheça os benefícios da carteira de artesanato**. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pe/artigos/conheca-os-beneficios-da-carteira-de-artesao,9fdde1541664a810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 22 dez. 24.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. Agência Sebrae de Notícias - ASN. **Cariri inaugurou a Casa do Artesão de Cabaceiras com dezenas de artesãos da cidade onde tem a Rota do Couro**. 2024. Disponível em: <https://pb.agenciasebrae.com.br/cultura-empresada/cariri-inaugurou-a-casa-do-artesao-de-cabaceiras-com-dezenas-de-artesaos-da-cidade-onde-tem-a-rota-do-couro/>. Acesso em: 25 dez. 24.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e elaboração de Dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Ester Cristina dos Santos. **Usabilidade de ferramentas de controle financeiro por comerciantes de economia criativa de João Pessoa-PB**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Unidade Acadêmica de Gestão, Instituto Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1155>. Acesso em: 10 nov. 24.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Empreendedorismo: conceitos e práticas inovadoras**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2019.

UNCTAD. **Relatório de economia criativa 2010**. Brasília: Secretaria da Economia Criativa/Minc, São Paulo: Itaú Cultural, 2012. 424 p. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/ditctab20103_pt.pdf. Acesso em: 29 dez. 24.

UNESCO. **UNESCO participa do lançamento da Política Nacional de Economia Criativa**. 2024. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/unesco-participa-do-lancamento-da-politica-nacional-de-economia-criativa>. Acesso em: 29 dez. 24.

UNIÃO. **Salão do Artesanato deixa saldo de R\$ 2,6 milhões**. 2024. Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br/noticias/geral/salao-do-artesanato-deixa-saldo-de-r-2-6-milhoes>. Acesso em: 26 nov. 24.

WILLINGHAM, AJ. **Isto é o que acontece quando o ChatGPT tenta criar moldes de crochê**. CNN, Brasil. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/isto-e-o-que-acontece-quando-o-chatgpt-tenta-criar-moldes-de-croche/>. Acesso em: 30 dez. 24.

WOLLHEIM, Bob; Nuccio, DONY. **Nasce um empreendedor: Dicas, provocações e reflexões para quem quer começar um negócio**. 1. ed. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2016.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

ARTESÃOS EMPREENDEDORES: Desafios no setor de artesanato cartão postal de João Pessoa-PB.

Instruções:

1. Por favor, responda todas as perguntas com sinceridade.
2. Selecione a opção que melhor reflete sua opinião ou experiência.
3. O trabalho foi dividido em 4 (quatro) seções com um total de 28 perguntas e duração de 10min para ser respondida.

Grata pela sua participação!

Seção 1: Perfil dos artesãos	
1	Idade: <input type="checkbox"/> Menos de 20 anos <input type="checkbox"/> 20-30 anos <input type="checkbox"/> 31-40 anos <input type="checkbox"/> 41-50 anos <input type="checkbox"/> Acima de 50 anos
2	Sexo (regida pelo Decreto nº 11.471, de 6 de abril de 2023 que trata das questões LGBTQIA+): <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Prefiro não informar <input type="checkbox"/> Outros Cite : _____
3	Escolaridade: <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental <input type="checkbox"/> Ensino Médio <input type="checkbox"/> Ensino Superior <input type="checkbox"/> Pós-graduação <input type="checkbox"/> Outros Cite : _____
4	Você possui a Carteira Nacional do Artesão? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
5	Tempo de atuação no setor de artesanato: <input type="checkbox"/> Menos de 1 ano <input type="checkbox"/> Entre 1-5 anos <input type="checkbox"/> Há mais de 5 anos

	<input type="checkbox"/> Há mais de 10 anos <input type="checkbox"/> Há mais de 20 anos
6	Qual a principal atividade econômica da família: <input type="checkbox"/> agricultura <input type="checkbox"/> pesca <input type="checkbox"/> artesanato <input type="checkbox"/> Outros Cite : _____
7	Qual foi a motivação para começar a trabalhar com artesanato? <input type="checkbox"/> Passado de geração <input type="checkbox"/> Necessidade de sobreviver <input type="checkbox"/> Autonomia <input type="checkbox"/> Trabalhar com o que gosta <input type="checkbox"/> Outros Cite : _____
8	Quantos dias da semana são dedicados à atividade de artesanato? <input type="checkbox"/> 1-2 dias <input type="checkbox"/> 3-4 dias <input type="checkbox"/> 5-6 dias <input type="checkbox"/> Outros Cite : _____
9	Quantas horas por dia você dedica a esta atividade? <input type="checkbox"/> 4h <input type="checkbox"/> 6h <input type="checkbox"/> 8h <input type="checkbox"/> Outros Cite : _____

Seção 2: Desafios do setor de artesanato em João Pessoa

10	Quais seriam as desvantagens de se trabalhar com artesanato? <input type="checkbox"/> Renda instável <input type="checkbox"/> O preço certo que não pode colocar <input type="checkbox"/> O tempo gasto com produção <input type="checkbox"/> Discriminação cultural <input type="checkbox"/> Outros Cite : _____
----	---

10.1	<p>Quais seriam as vantagens?</p> <p><input type="checkbox"/> Flexibilidade de horário</p> <p><input type="checkbox"/> Satisfação pessoal (Produção própria)</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p> <p>Cite : _____</p>
11	<p>Faz parte de alguma associação, cooperativa, ou grupo de trabalho coletivo, relativo à produção de artesanato?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p> <p>*Em caso afirmativo responda as questões a seguir, caso contrário, prossiga para a questão 12.</p>
11.1	<p>Qual seria?</p> <p>_____</p>
11.2	<p>A quanto tempo faz parte?</p> <p><input type="checkbox"/> Menos de 1 ano</p> <p><input type="checkbox"/> Entre 1-5 anos</p> <p><input type="checkbox"/> Há mais de 5 anos</p> <p><input type="checkbox"/> Há mais de 10 anos</p> <p><input type="checkbox"/> Há mais de 20 anos</p>
12	<p>Qual tipo de artesanato você trabalha como “cartão postal” da cidade?</p> <p><input type="checkbox"/> Artesanato em madeira</p> <p><input type="checkbox"/> Artesanato em cerâmica</p> <p><input type="checkbox"/> Couro</p> <p><input type="checkbox"/> Tricô</p> <p><input type="checkbox"/> Crochê</p> <p><input type="checkbox"/> Tecelagem</p> <p><input type="checkbox"/> Pinturas</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p> <p>Cite : _____</p>
13	<p>Quais são os desafios enfrentados no setor de artesanato?</p> <p><input type="checkbox"/> Competição com produtos industriais</p> <p><input type="checkbox"/> Adaptabilidade ao mercado digital</p> <p><input type="checkbox"/> Valorização do trabalho artesanal</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p> <p>Cite : _____</p>
14	<p>Em que você se inspira para confeccionar as peças artesanais?</p> <p><input type="checkbox"/> Sempre gostei de criar</p> <p><input type="checkbox"/> Participação em feiras e eventos locais</p> <p><input type="checkbox"/> Conversas com clientes</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p> <p>Cite : _____</p>

15	<p>O que o cliente expressa quando adquire seu artesanato?</p> <p><input type="checkbox"/> Recorda a infância</p> <p><input type="checkbox"/> Valorizam a originalidade do trabalho artesanal</p> <p><input type="checkbox"/> Sentem orgulho em preservar a cultura local</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p> <p>Cite : _____</p>
16	<p>Você já recebeu algum tipo de capacitação ou treinamento para empreender?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p> <p>*Em caso afirmativo responda a questão a seguir, caso contrário, prossiga para a questão 17.</p>
16.1	<p>Qual tipo de capacitação seria?</p> <p><input type="checkbox"/> Capacitação profissional (Ex: SEBRAE)</p> <p><input type="checkbox"/> Oficinas</p> <p><input type="checkbox"/> Cursos online</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p> <p>Cite : _____</p>

Seção 3: Inovação e estratégias usadas para o escoamento da produção artesanal

17	<p>Utiliza anúncios pagos para aumentar o alcance de seus produtos e vender mais?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p> <p><input type="checkbox"/> Raramente</p> <p>*Em caso afirmativo responda as questões a seguir, caso contrário, prossiga para a questão 18.</p>
17.1	<p>Com que frequência?</p> <p><input type="checkbox"/> Diariamente</p> <p><input type="checkbox"/> Semanalmente</p> <p><input type="checkbox"/> Mensalmente</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p> <p>Cite : _____</p>
17.2	<p>Quais ferramentas você usa?</p> <p><input type="checkbox"/> Redes Sociais (Instagram, Facebook)</p> <p><input type="checkbox"/> Website próprio</p> <p><input type="checkbox"/> E-commerce (ex.: Mercado Livre, Shopee)</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p> <p>Cite : _____</p>
18	<p>Quais são as inovações presentes nas peças artesanais produzidas?</p>

	<input type="checkbox"/> Impressão 3D <input type="checkbox"/> Utilização de diferentes materiais <input type="checkbox"/> QR Code <input type="checkbox"/> Outros Cite : _____
19	Nos últimos 5(cinco) anos, você desenvolveu novos produtos com a sua técnica artesanal? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não *Em caso afirmativo responda as questões a seguir, caso contrário, prossiga para a questão 20.
19.1	Com que frequência? <input type="checkbox"/> Diariamente <input type="checkbox"/> Semanalmente <input type="checkbox"/> Semestralmente <input type="checkbox"/> Mais de seis meses
19.2	Quais seriam os novos produtos? <input type="checkbox"/> Acessórios de decoração <input type="checkbox"/> Linha de produtos personalizados <input type="checkbox"/> Produtos sazonais (dia das mães; dia dos pais; natal) <input type="checkbox"/> Outros Cite : _____
20	Como é realizado o planejamento para a criação e vendas de novos produtos? <input type="checkbox"/> Pesquisa de mercado e tendências <input type="checkbox"/> Através das experiências adquiridas na prática do trabalho <input type="checkbox"/> Conversas entre as pessoas envolvidas <input type="checkbox"/> Outros Cite : _____
21	Nos últimos 5(cinco) anos, Você utilizou ou buscou novos canais para vender o seu artesanato ? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
22	Quais canais você utiliza? <input type="checkbox"/> Redes sociais <input type="checkbox"/> Feiras municipais, estaduais e nacionais <input type="checkbox"/> Feirinha de artesanato de Tambaú <input type="checkbox"/> Outros Cite : _____
23	Quais são os mercados em que os seus produtos/ serviços estão inseridos?

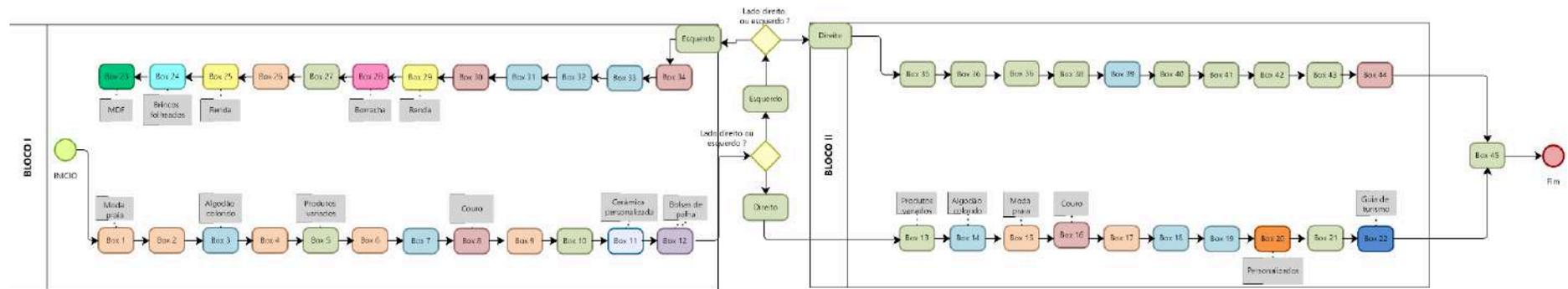
	<input type="checkbox"/> Mercado local (João Pessoa) <input type="checkbox"/> Mercado regional (Paraíba) <input type="checkbox"/> Mercado nacional (Brasil) <input type="checkbox"/> Mercado internacional
24	<p>Nos últimos 5(cinco) anos, você buscou inserir os seus produtos em novos mercados?</p> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
	*Em caso afirmativo responda a questão a seguir, caso contrário, prossiga para a questão 25.
24.1	<p>Ocorreu como o planejado?</p> <input type="checkbox"/> Sim, o produto foi aceito <input type="checkbox"/> Não, tive dificuldades na diferenciação do produto <input type="checkbox"/> Outros Cite : _____
25	<p>Quais estratégias você adotou para aumentar a venda dos seus produtos?</p> <input type="checkbox"/> Promoções <input type="checkbox"/> Coleções especiais em datas comemorativas <input type="checkbox"/> Parceria com lojas de terceiros <input type="checkbox"/> Parceria com influenciadores <input type="checkbox"/> Outros Cite : _____

Seção 4: Perspectivas Futuras e Desenvolvimento do Setor

26	<p>Você visualiza o turismo como forma de valorização e aumento da cultura e do artesanato local?</p> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
	*Em caso negativo, responda a questão a seguir, caso contrário, prossiga para a questão 27.
26.1	<p>Você poderia explicar o porquê?</p> <p>_____</p>
27	<p>Como você vê o mercado de artesanato futuramente em João Pessoa-PB?</p> <input type="checkbox"/> Valorizado <input type="checkbox"/> Muito valorizado <input type="checkbox"/> Pouco valorizado <input type="checkbox"/> Outros Cite : _____
28	<p>Em relação a capacitações e treinamentos, você sempre participa?</p>

	<p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>*Em caso negativo, responda a questão a seguir, caso contrário, prossiga para a questão 28.2.</p>
28.1	<p>Por que não participa, tem algum motivo?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, por falta de recursos financeiros <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Outros</p> <p>Cite : _____</p>
28.2	<p>Recebe algum apoio?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>*Em caso afirmativo, responda a questão a seguir.</p>
28.3	<p>Quem te apoia?</p> <p><input type="checkbox"/> Prefeitura de João Pessoa <input type="checkbox"/> SEBRAE <input type="checkbox"/> Associações e cooperativas de artesãos <input type="checkbox"/> Organizações não governamentais (ONGs) <input type="checkbox"/> Outros</p> <p>Cite : _____</p>

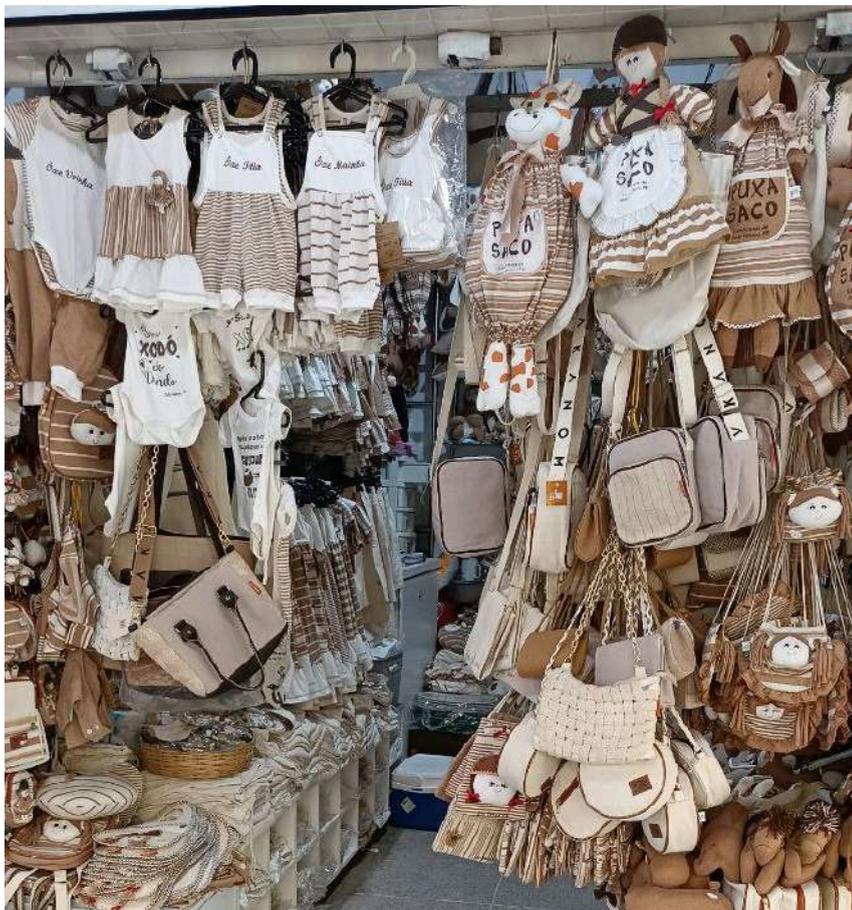
ANEXO A - Fluxograma da Feirinha de Artesanato de Tambaú



Fonte: Elaboração pela autora (2024).

ANEXO B - Box de produtos artesanais variados

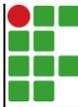
Fonte: Elaboração pela autora (2024).

ANEXO C - Box de produtos artesanais em algodão colorido

Fonte: Elaboração pela autora (2024).

ANEXO D - Box de produtos artesanais em couro

Fonte: Elaboração pela autora (2024).

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus João Pessoa - Código INEP: 25096850
	Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, CEP 58015-435, Joao Pessoa (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0002-56 - Telefone: (83) 3612.1200

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC AMANDA APARECIDA VIEIRA DA SILVA

Assunto:	TCC AMANDA APARECIDA VIEIRA DA SILVA
Assinado por:	Amanda Silva
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Amanda Aparecida Vieira da Silva, DISCENTE (20211460083) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - JOÃO PESSOA**, em 26/02/2025 09:24:35.

Este documento foi armazenado no SUAP em 26/02/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1404500

Código de Autenticação: 8d0cd5f022

